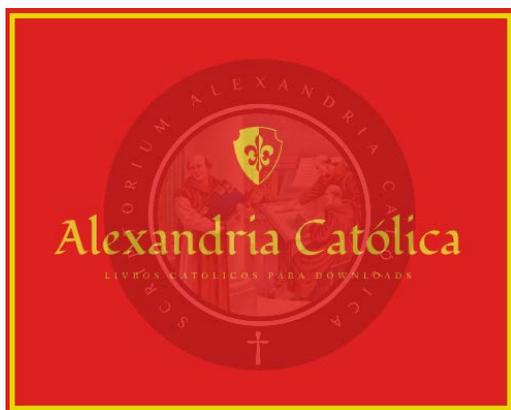


FREI ILDEFONSO

HISTÓRIA DE JESÚS

para as Crianças

3.ª EDIÇÃO
do "Nosso Modelo"



1938

EDITORES: SARAIVA & CIA. LIVRARIA ACADÊMICA
LARGO DO OUVIDOR N.º 15 — SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

S. Pauli, 25 Martii 1934

Pe. JOÃO KULAY

Censor

IMPRIMATUR

S. Pauli, 25 Martii 1934

Mons. PEREIRA BARROS

Vig. Geral.

IMPRIMATUR

S. Pauli, 3 Junii 1934

Fr. CANISIUS MULDERMAN

Prov. Ord. Carm.

REIMPRIMATUR

S. Pauli, 16/8/1938

Mons. ERNESTO DE PAULA

Vig. Geral.

“NOSSE MODELO”

Escrevendo, sob êste título, o presente livrinho, não pretendi outra coisa senão contar às crianças de nossas escolas, numa linguagem quanto possível a seu alcance, a vida de Nosso Senhor Jesúe Cristo.

Possam nossos alunos tirar dêste modesto trabalho algum proveito para sua instrução religiosa, e ficará satisfeito, vendo realizado o seu intento

O AUTOR.

São Paulo, 19 de Março de 1934.



DE DEUS E DO CÉU

DEUS existe.

Êle existiu sempre e há de sempre existir.

Deus mora no céu; mas Êle também está na terra e em toda a parte.

Nós não O vemos, mas Êle nos olha e nos vê.

Deus nos vê a toda hora e a todo o instante, sempre, sempre, não só de dia, como também de noite.

Êle sabe de tudo que nós fazemos, por mais escondido que seja.

Quando fazemos o que é bom, Êle fica contente e nos abençoa; mas quando fazemos o que é ruim, Êle fica triste e pode até nos castigar.

Deus fez o sol, que brilha durante o dia, e fez também a lua e as estrelas, que nós vemos durante a noite.

<https://alexandriacatolica.blogspot.com.br>

Foi Deus quem fez o céu.

Lindo e alegre como o céu, não há lugar nenhum neste mundo.

Como Deus é muito bom, Êle não fez o céu para ficar só para Si.

Criou também uma porção enorme de anjinhos, para lá ficarem morando com Êle.

Os anjinhos eram tantos que ninguém seria capaz de contar o seu número.

Nenhuma criatura dêste mundo, por mais bonita que seja, pode ter beleza igual à dos anjos.

Os anjinhos deviam ficar sempre no céu, louvando a Deus e vivendo sempre felizes, no meio de tantas belezas e alegrias que nunca mais se acabam.

Mas alguns dêles ficaram orgulhosos e não quiseram reconhecer a sua dependência de Deus.

Foram ingratos para com Deus que os criou e tornaram-se rebeldes, por terem ficado contra Êle.

Por causa disso êles foram expulsos do céu e foram atirados para o inferno.

Em vez de anjos bons êles ficaram sendo anjos maus e tiveram o nome de demônios.

Nunca mais êsses anjos maus hão de voltar para o céu, e nunca mais hão de sair do inferno.

O inferno é o lugar onde há todas as qualidades de sofrimentos que possam existir.

Foi êsse o castigo que tiveram os anjos maus.

.....

Mas, além do sol, da lua e das estrêlas, que nós vemos brilhar, nós vemos também, lá em cima, as nuvens.

A chuva cai das nuvens e, nas terras frias, no tempo do inverno, a neve também cai das nuvens.

Foi Deus quem fez as nuvens, a chuva e a neve.

Êle fez ainda: o ar que nós respiramos, os animais que vivem na terra, os peixes que moram nas águas, as árvores que nos dão lenha, madeira e frutos e as flores que enfeitam os jardins e nos encantam com seus perfumes.

Para fazer tudo isso, Deus não precisou de nada; bastou-lhe querer, e tudo já apareceu pronto, porque Deus é Onipotente.

Onipotente é quem pode fazer tudo que é de sua vontade.

Como Deus é poderoso!

Quantas coisas bonitas Deus pôde fazer!

.....

Quando a terra ficou pronta, Deus fez o primeiro homem que apareceu no mundo e deu-lhe o nome de Adão.

Depois, para Adão não viver sòzinho, Deus quis dar-lhe uma companheira, e fez então a primeira mulher, que teve o nome de Eva.

Adão e Eva moravam no lugar mais bonito que havia no mundo.

Êsse lugar era chamado Éden, ou Paraíso.

Tudo quanto havia de bom e de bonito no Paraíso era dêles e para êles gozarem.

Nada lhes faltava para serem felizes ali.

Êles tinham só uma obrigação, que era a de amar e de obedecer a Deus.

Havia no Paraíso muitas árvores carregadas de frutos saborosos.

Deus, para experimentar se Adão e Eva o obedeciam, disse-lhes que podiam comer as frutas de qualquer daquelas árvores, menos de uma delas, que estava no meio do Paraíso.

Mostrando-lhe então qual era a árvore em que não poderiam tocar, acrescentou-lhes que êles morreriam se comessem algum de seus frutos.



ADÃO E EVA DESOBEDECEM A DEUS

SE Adão e Eva tivessem obedecido a Deus, poderiam viver felizes por muito tempo no Paraíso e mais tarde gozar das belezas do céu, em companhia de Deus.

Mas o demônio, que só deseja mal para todos, aconselhou a Eva que colhesse um daqueles frutos.

Depois, traiçoeiro e mau como ele é, afirmou-lhe, mentirosamente, que, se ela comesse o fruto proibido, não morreria.

Eva acreditou no demônio, colheu um fruto e comeu-o com Adão.

Com isto Deus ficou muito descontente e, como castigo, expulsou-os do Paraíso.

Por causa dessa desobediência — chamada pecado original, — ficou o céu fechado para eles e para todos os homens que aparecessem na terra.

Mas, Deus que é imensamente bom, teve dó de Adão e Eva e lhes prometeu que, para salvá-los, mandaria à terra o seu próprio Filho.

Ele havia de nascer, como nós, e viver para ensinar sua doutrina e, finalmente, padecer e morrer numa cruz para pagar os pecados dos homens desde a desobediência de nossos primeiros pais.

Dessa forma seria reaberto o céu para todos nós que, desde o nosso nascimento, já trazemos conosco o pecado, que Adão e Eva cometeram.

Pecado quer dizer desobediência a Deus ou às suas ordens.

O QUE O ANJO GABRIEL VEIU DIZER A MARIA

○ Filho de Deus, que devia reabrir o céu para os homens, não veio logo para a terra.

Só depois de quatro mil anos, mais ou menos, foi que Ele quis vir ao mundo, onde devia nascer como uma criança.

Mas, para isso, Ele precisava ter u'a mãe.

A pessoa escolhida para merecer essa grande honra foi a Virgem Maria.

Ela era a mais formosa e a mais santa dentre todas as mulheres.

Por isso foi ela preferida por Deus.

Um dia, quando ela estava em oração, apareceu-lhe um lindo anjo do céu e lhe disse — "Ave, Maria, cheia de graça! O Senhor é convosco!"

Maria ficou perturbada, quando ouviu aquela saudação; mas o anjo procurou tranquilizá-la, dizendo-lhe que não tivesse medo.

Depois, cheio de respeito, anunciou-lhe que Deus a escolhera para ser a mãe de Jesús, Nosso Senhor.

Maria, que era muito modesta e humilde, achou que não lhe era possível merecer aquela honra tão grande.



O anjo, para mostrar-lhe que para Deus nada é impossível, contou-lhe então que sua prima Isabel ia ter também um filho.

Maria acreditou no anjo e respondeu-lhe: — “Pois bem! Eu sou escrava do Senhor; aquilo que Ele quiser, eu também quero, para servir a Ele. Faça-se em mim, segundo a vossa palavra.”

O anjo desapareceu e foi levar ao Altíssimo a resposta da Virgem.

O Espírito Santo desceu do céu e fez com que Maria, pelo poder do Altíssimo, se tornasse realmente a mãe de Jesús, nosso Salvador.

MARIA VAI VISITAR SUA PRIMA ISABEL

MARIA morava numa cidade muito bonita, cheia de arroios de água cristalina, de flores e de passarinhos.

Ela não vivia sòzinha; era casada e residia numa pequena habitação, com seu espôso, que era um homem muito bom e muito santo. Esse homem era São José.

Como ele era humilde carpinteiro e muito pobre, trabalhava no seu ofício, para poder viver.

Sua espôsa, Maria Santíssima, o auxiliava, fazendo todo o serviço da casa.

Um dia, quando São José estava trabalhando na sua oficina, Maria foi ter com ele e pediu-lhe permissão para ir visitar sua prima Isabel, porque esta ia ter um filhinho, que Deus prometera dar-lhe.

São José, que estava sempre pronto para fazer tudo quanto Maria lhe pedisse, aprovou a sua lembrança e prometeu acompanhar a espôsa.

Preparavam-se então para a viagem, que era muito longa e, alguns dias depois, saíram de Nazaré, para ir à casa de Isabel.

Logo que Isabel avistou Maria, exclamou: “Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto de vosso ventre! Como sou feliz em receber, na minha pobre choupana, a visita da mãe de Nosso Senhor!”

Foi com estas palavras que Isabel, cheia de contentamento, ao encontrar-se com sua prima, saudou-a. Deu-lhe o título de mãe de Deus, do mesmo modo que o anjo Gabriel havia feito saudando a Maria.

Isabel dirigiu muitos louvores a Maria, mas a mãe de Jesús, sem ficar soberba com isso, humildemente atribue ao Altíssimo a glória de todas as graças que recebera.

Maria ficou em casa de sua prima durante uns três meses e, nesse tempo, nasceu o filho que Deus tinha prometido a Isabel.

A criança nascida recebeu o nome de João e, pouco depois de seu nascimento, Maria e seu esposo voltaram para Nazaré.

MARIA E JOSÉ FAZEM OUTRA VIAGEM

CERTO dia chegaram a Nazaré vários soldados e oficiais romanos, que percorreram as ruas, tocando trombetas e clarins.

O povo alvoroçou-se e correu logo para saber o que era aquilo.

Era isso mesmo que os soldados queriam: era reunir todos os moradores da cidade e ler, para êles ouvirem, um decreto do imperador.

Quando o povo estava reunido, um dos oficiais leu então, em voz alta, êsse decreto, que era uma ordem obrigando todos os moradores de Nazaré a darem seus nomes para um recenseamento. Recenseamento é uma relação, isto é, uma lista que se enche com os nomes de todos os moradores do lugar. O imperador queria saber qual era

o número exato das pessoas que moravam no império que ele governava. Cada chefe de família tinha que dar seu nome para a lista e era obrigado a ir para a sua terra natal e lá fazer uma espécie de matrícula nos livros do Governo e contar o lugar onde nasceu, onde está morando e quantas pessoas residem em sua companhia. Os que moravam em Nazaré, mas tinham nascido em outros lugares, ficaram muito incomodados com a ordem recebida, porque tinham de viajar e, nesse tempo, as viagens eram muito difíceis, porque não havia bons caminhos, nem estradas de ferro, nem vapores.

São José, para cumprir aquela ordem, tinha de fazer uma viagem muito longa, para ir à cidade de Belém, onde tinha nascido, pois era parente do rei Daví.

Apesar disso, ele não se zangou, porque, vendo em tudo a vontade de Deus, ele pensou consigo: se Deus assim o quer, Ele também há de me valer e proteger-me na viagem. Resolvido a cumprir a ordem dada a todos, foi logo falar com sua santa Espôsa e pediu-lhe que fizesse o sacrifício de ir com ele a Belém. Ele sabia que a viagem ia ser bastante penosa, mas infelizmente não podia evitá-la, porque era obrigado a obedecer ao imperador.

Maria achou que seu Espôso tinha razão e que era mesmo preciso fazer o que ele queria e, por isso, tratou logo de se preparar para a viagem, com seu espôso São José.

MARIA E JOSÉ VÃO POUSAR NUM ESTÁBULO

COMO era longa a distância de Nazaré a Belém, São José, para evitar que Maria Santíssima se cansasse muito, fê-la viajar montada numa jumenta. Ele fez a viagem a pé, vagorosamente, e sempre ao lado de sua Espôsa, dispensando-lhe todos os cuidados. Apesar disso, muito

sofreram: — eram maus os caminhos e as noites muito frias, por causa da neve que caía, alvejando sôbre os montes. Depois de 6 dias de viagem, cheia de dificuldades, chegaram a Belém no dia 24 de Dezembro, tendo percorrido cêrca de 30 léguas. Bastante fatigados, tratarã̃m de procurar logo uma hospedaria, onde pudessem descansar, dormir e ficar por algum tempo, até cumprirem a lei do recenseamento. Mas as hospedarias, que são uma espécie de hotéis, não tinham mais cômodos, porque todas estavam cheias de hóspedes, que tinham chegado, para cumprirem também as ordens do imperador. Nas outras casas em que procuraram hospedagem, nenhuma família quis recebê-los. Ah! Se aquela gente adivinhasse que Maria ia ser mãe de Jesús, abrir-se-iam as portas de todas as casas para aqueles viajantes! Mas tiveram êles de ficar sem abrigo na cidade. Maria Santíssima, exausta de cansaço, sentou-se num frio banco de pedra, enquanto S. José, com os olhos marejados de lágrimas, pensava na triste situação em que se encontrava sua santíssima espôsa, obrigada a passar a noite ao relento.

Depois de meditar por algum tempo, lembrou-se de uma gruta que havia ali por perto e foi procurá-la em companhia da Virgem. Como esperava, encontrou a gruta e nela um estábulo, ou espécie de estrebaria para animais. Ao fundo havia uma mangedoura ou armação semelhante a um taboleiro, onde se coloca o feno e outras ervas, de que se alimentam os animais ali depositados. Ao lado estava amarrado um boi, que ruminava a comida. Foi nesse estábulo que os santos esposos acharam abrigo. Acompanhou-os dõcilmente a jumenta, que ali ficou também. São José, tomando uma braçada de palhas sêcas, ageitou-as de maneira que Maria Santíssima pudesse descansar sôbre elas. Vendo-a resguardada do frio da noite, sentiu um grande alívio e, sentando-se no chão, procurou descansar também.



NASCE JESÚS

DEUS bem viu as dificuldades que Maria e José tiveram de vencer, até o momento de entrarem para a gruta.

Mas, em compensação, deu-lhes logo uma alegria tão grande, que eles se esqueceram de tudo quanto haviam sofrido.

À meia noite nasceu Jesús, o Salvador do mundo. Que felicidade para Maria e José! Agora a gruta parece, para eles, um céu aberto. Ali estava, no colo de Maria, o filho de Deus, aquela linda criancinha, que acabara de nascer na pobre estrebaria. Não tendo um bonito berço enfeitado de rendas e de fitas, nem cobertas de sêda como têm as crianças ricas, Maria envolveu seu filhinho em po-

bres panos e o fez deitar na tosca mangedoura que ali encontrara e que S. José carinhosamente forrara com algumas palhas. Como a criança estivesse tremendo de frio, o boi e a jumenta que estavam bem perto, a aqueceram com o seu morno bafejo.

Jesús, se quisesse, podia ter nascido entre as riquezas de um palácio, mas preferiu nascer num estábulo para nos dar o exemplo da humildade e assim começar a sua vida, que seria mais tarde cheia de trabalhos, cansaço, fome, sede, sofrimentos, humilhações e desprezo.

Sendo Deus, Jesús podia ser servido pelos anjos, mas Êle não quis que fôsse assim, só para nos mostrar que Êle não nasceu como Deus, porque Deus nunca teve princípio, mas nasceu como homem, para poder sofrer por amor dos homens e levá-los para o céu. Como Deus Êle não podia também sofrer.

Jesús quis nascer na miséria de uma estrebaria, para ensinar aos ricos a prática voluntária da pobreza, para fazê-los amar e amparar aos pobres, que são iguais a êles, diante de Deus. Êsse exemplo dado por Jesús servirá de consôlo aos necessitados para que suportem com paciência e resignação as privações da vida, que muitas vezes chegam a provocar o desprezo por parte dos homens orgulhosos.

São estas as lições que nos dá Jesús, o Rei do Céu, no seu nascimento, que nós todos lembramos e festejamos no santo dia do Natal.

UM ANJO ANUNCIA AOS PASTORES O NASCIMENTO DE JESÚS

NAS vizinhanças da gruta de Belém, moravam muitos pastores. Esses homens tomavam conta de porções de ovelhas que, formando rebanhos, pastavam durante o dia nas campinas e abrigavam-se em seus redís durante a noite.

Os pastores vigiavam então, dia e noite, para impedir que os lobos e outros animais ferozes atacassem as ovelhas e as devorassem. Na noite em que Jesus nasceu, estavam eles todos acordados e viram, à meia noite, um clarão brilhante no céu. Do meio daquela claridade, apareceu-lhes um anjo bellissimo. A princípio eles ficaram atemorizados com aquela visão que nunca lhes tinha aparecido; mas não durou muito o seu receio porque o anjo lhes disse que não tivessem medo, pois ele vinha dar-lhes uma agradável notícia que havia de causar imensa alegria a eles e a todo o povo. Continuando a falar, contou-lhes que Cristo, o Senhor e Salvador do mundo, havia nascido em Belém, e deu-lhes o sinal para conhecê-lo, dizendo:

“Achareis o menino envolto em panos e deitado numa mangedoura.”

Quando o anjo acabou de falar os pastores viram nos ares uma legião de outros anjos que cantavam alegremente: “Glória a Deus nas alturas e paz, na terra, aos homens de boa vontade.”

E aquelas vozes tão maviosas e aqueles anjos radiantes de luz foram aos poucos se afastando e sumindo... sumindo na vastidão dos céus.

Logo que os anjos desapareceram, os pastores, conversando entre si, convidavam-se uns aos outros, dizendo: “Vamos depressa a Belém; vamos ver a criancinha de quem o anjo nos falou.”

Deixando seus rebanhos em seguro aprisco, puseram-se a caminho, apressados e orientados por uma claridade celeste, que os guiou até a gruta.

Ali chegando, encontraram, como o anjo lhes dissera, o Menino Jesús envolto em panos e deitado numa mangle-



doura, tendo a um lado Maria e a outro José, que o contemplavam com ternura.

Cheios de alegria e de respeito, prostaram-se de joelhos os pastores e adoraram ao Salvador.

De volta para seus campos e seus rebanhos iam eles contando a todos o que tinham visto e alegremente anunciando que Jesús, o Salvador, havia nascido em Belém.

APRESENTAÇÃO DE JESÚS NO TEMPLO

MARIA e José eram muito obedientes. Quando o anjo Gabriel anunciou à Santíssima Virgem que Deus queria que Ela fôsse a mãe de Jesús, ela obedeceu. Quando o imperador Augusto ordenou o recenseamento de seu povo, Maria e José, obedecendo à lei, foram de Nazaré para Belém.

Quarenta dias depois que Jesús nasceu, os santos esposos tiveram de cumprir uma outra lei. Obedeceram novamente e, conforme ordenava essa lei, chamada lei de Moisés, foram ao templo e lá apresentaram o Menino Jesús e entregaram ao sacerdote o sacrifício que os pais pobres eram obrigados a oferecer de presente: duas rãs ou dois pombos.



Quando a Sagrada Família ainda estava no templo, entrou ali um homem velho, que era muito respeitado por todos, pela vida que levava, sempre em oração e praticando o bem.

Por isso, o povo o chamava — Simeão, o justo — Deus recompensou as suas virtudes, prometendo-lhe que ele não havia de morrer enquanto não visse o Salvador anunciado pelos profetas.

Êsse homem, inspirado pelo Espírito Santo, logo que viu ali o Menino Jesús, o reconheceu como sendo o Messias esperado. Chorando de alegria, tomou o menino em seus braços e, olhando para o céu, bendisse ao Senhor, dizendo: “Agora, Senhor, já morrerei em paz, porque meus olhos viram o Salvador que dais ao mundo.” Na mesma ocasião, chegava também ao templo uma viúva, chamada Ana, que tinha oitenta e quatro anos de idade e era profetiza. Passava ela seus dias na prática da oração e dos jejuns, dedicando-se ao serviço de Deus e frequentando constantemente o templo.

Com esta viúva deu-se o mesmo que se tinha dado, pouco antes, com o velho Simeão. Inspirada igualmente como ele, a profetiza Ana, avistando o Menino Jesús, o reconheceu imediatamente e, agradeceu ao Senhor, a graça que Ele concedia ao mundo, dando-lhe um Salvador.

Dali saindo, não se cansava de falar sempre em Jesús a todas as pessoas que, conhecendo as profecias, esperavam sua vinda.

OS MAGOS VÊM DO ORIENTE PARA ADORAR JESÚS

O menino Jesús, que já tinha recebido logo após o seu nascimento a adoração dos pastores, e, quarenta dias depois, os louvores do velho Simeão e da profetiza Ana, foi também adorado pelos reis Magos. Esses reis moravam no Oriente, em terras muito distantes de Belém.

Conheciam muita coisa a respeito das estrêlas e, às vezes, passavam noites inteiras, contemplando o seu brilho e estudando os seus movimentos.

Sabiam também que vários profetas, muitos anos antes, já tinham dito que Jesús viria ao mundo e que seu nascimento havia de ser anunciado por uma estrêla. Os profetas eram inspirados e anunciavam, muito tempo antes, os acontecimentos que haviam de se dar mais tarde.

Tinham os Magos um livro muito antigo, onde estava escrito que quando nascesse o Messias, apareceria no céu uma estrêla muito brilhante.

Certa noite, quando estavam eles contemplando a beleza dos astros, viram uma estrêla nova, muito diferente de todas as outras que eles conheciam. Brilhava tanto, que nem a claridade do dia era capaz de enfraquecer a sua luz.

Vendo aquilo lembraram-se logo de tudo quanto sabiam e tinham lido a respeito do Messias e compreenderam que a nova estrêla era o sinal de seu nascimento. Convidados disso, quiseram então ir vê-lo para adorá-lo e oferecer-lhe seus presentes. Prepararam-se para a viagem e mandaram colocar sôbre seus camelos tudo quanto tinham de levar. No dia seguinte, montando em seus dromedários, partiram, com um grande séquito de pagens e servos.

Não conheciam o caminho, mas a estrêla que lhes aparecera e continuava a brilhar no céu, serviu-lhes de

guia, durante a viagem, até Jerusalém. Quando lá chegaram desapareceu a estrêla.

Os Magos, entrando na cidade, trataram de pedir informações a respeito do lugar em que se achava o novo rei dos Judeus, que há pouco havia nascido. — “Vimos a sua estrêla — diziam êles — e viemos para adorá-lo.”

Ninguém na cidade sabia do nascimento de criança alguma tão importante assim, para merecer a visita honrosa daqueles três reis; mas a sua chegada e a notícia dada por êles, correu pela Capital, de bôca em bôca, até que chegou aos ouvidos do rei Herodes.

Logo que êle soube da vinda dos Magos e do motivo que os trazia, incomodou-se, de medo que êsse menino a quem procuravam pudesse mais tarde roubar-lhe o trono e ficar governando em seu lugar.

Reuniu imediatamente os príncipes dos sacerdotes e os doutores da lei e lhes ordenou que dissessem tudo quanto sabiam a respeito de Cristo, e do lugar onde Êle devia nascer. Êles responderam prontamente: “Segundo os profetas disseram, o Messias nascerá em Belém.”

Ouvindo esta resposta, Herodes ficou mais incomodado ainda, e quis falar em particular com os Magos, e mandou chamá-los. Estando com êles, pediu-lhes que lhe contassem o dia certo em que lhes apareceu a estrêla. Os Magos contaram-lhe tudo quanto sabiam a tal respeito, e, quando acabaram sua narrativa, perguntaram-lhe onde poderiam encontrar o novo rei.

Herodes, disfarçando a sua contrariedade, respondeu-lhes: — “Êle deve nascer em Belém. Ide para lá e tomai informações bem exatas a respeito dêsse menino e, em vossa volta, vinde contar-me tudo quanto vistes e ouvistes, porque eu também quero ir adorá-lo.”

Nem bem os Magos saíram de Jerusalém, apareceram-lhes outra vez a estrêla, que os tinha orientado até ali.

Vendo-a, ficaram muito alegres e continuaram sua

viagem, sempre guiados por ela, até o lugar onde estava o menino, com sua mãe, Maria Santíssima.

Quando chegaram perto do Menino Jesús, prostraram-se de joelhos diante d'Ele e O adoraram, oferecendo-lhe também os presentes que lhe levavam: ouro, incenso e mirra.

A criança sorriu para êles, que eram reis, como tinha já sorrido para os pastores, que eram pobres. Assim Jesús mostrava que era amigo dos pobres e dos ricos, como também dos humildes e dos poderosos.

Pretendiam os Magos voltar para o Oriente, passando outra vez por Jerusalém, como lhes pedira Herodes, mas um anjo, que êles viram em sonho, lhes disse que não passassem mais por lá, porque Herodes tinha sido mentiroso e fingido, quando lhes disse que queria ir também adorar ao Messias; o que êle queria era saber com certeza onde estava o menino, para mandar matá-lo.

Os Magos voltaram então por outro caminho, enquanto Herodes ficava ansioso à sua espera. Vendo porém que êles não voltavam, percebeu que tinha sido logrado e zangou-se. Como êle era muito mau e cruel, começou então a pensar no que havia de fazer, para se ver livre daquela criança que tanto o incomodava.

MARIA E JOSE' FOGEM COM O MENINO JESÚS PARA O EGITO

HERODES estava mesmo resolvido a matar o Menino Jesús; mas, como ficou sem saber em que casa de Belém Êle morava, lembrou-se de mandar praticar uma barbaridade que só um perverso como êle seria capaz de imaginar. Que fez êle? — Deu ordem para que matassem todos os meninos, da idade de dois anos para baixo, que

moravam em Belém e nas suas vizinhanças. Pensava que, dêsse modo, o Menino Jesus havia de estar no meio dessas crianças e que, portanto, havia de morrer com elas.

Mas Deus que tudo sabe e que conhece os bons e os maus pensamentos de todos os homens, não permitiu que Herodes conseguisse o seu fim.



Uma noite quando as três pessoas da Sagrada Família estavam dormindo, um anjo do Senhor apareceu em sonho a S. José e lhe disse: “Levanta-te, toma o Menino e sua mãe, foge com êles para o Egito e fica lá, até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o Menino, para o matar.”

O Egito era um outro país que ficava muito longe de Belém; mas, apesar disso, S. José obedeceu, porque estava pronto a todos os sacrifícios, para salvar a vida de Jesús.

Levantou-se, acordou imediatamente sua santa esposa, contando-lhe o que tinha ouvido do anjo, saiu de Belém, com ela e o Menino, na mesma noite e começaram sua nova viagem, indo para o Egito.

A mesma jumentinha, que com seu bafejo aquecera ao menino Jesús na gruta de Belém, serviu outra vez de montaria para Nossa Senhora, que levava ao colo seu divino filho.

Ao clarear do dia, quando já estavam longe da cidade, lá entraram os soldados de Herodes.

Percorreram todas as ruas, tocando clarins e trombetas, tal qual por ocasião do recenseamento, e assim reuniram o povo.

“Por ordem do rei — dizia o chefe dos soldados — deviam ser premiadas todas as mães que tivessem dado ao país filhos homens, de dois anos para baixo.”

Cheias de alegria, compareceram todas as mães trazendo ao colo seus filhinhos. Em vez de prêmio, porém, tiveram as coitadas de sofrer o maior suplício que podem ter as mães. Os soldados se atiraram sôbre elas e, arrancando-lhes dos braços aquelas pobres criancinhas as iam degolando e matando bárbaramente. Só se via sangue e crianças mortas pelo chão.

As mães gritavam como loucas e gemiam, soluçando desesperadas. Os soldados não se incomodaram com isso

e continuaram aquele morticínio, até a última criança, conforme lhes ordenara o cruel Herodes.

Essas crianças foram os primeiros mártires do cristianismo e tiveram o nome de — Santos Inocentes — porque morreram sem ter feito mal nenhum. Estão no céu, louvando a Deus, em companhia de seus anjinhos, porque deram a vida pelo Menino Jesús.

A CAMINHO DO EGITO

MUITO sofreu, em sua viagem para o Egito, a Sagrada Família que, para lá chegar, tinha de atravessar um grande deserto.

Caminhando debaixo de um sol abrasador e sôbre uma enorme extensão de areais ardentíssimos, os santos viajantes padeciam de calor, de sede e, muitas vezes, de fome.

No deserto não encontravam uma casa, uma floresta, uma árvore ao menos, a cuja sombra se pudessem abrigar dos rigores do sol.

Esperavam que anoitecesse, para poderem descansar, embora a frescura da noite lhes fôsse prejudicial para a saúde, depois da elevada temperatura que haviam suportado durante o dia.

Quando paravam, para repousar, ainda não ficavam tranquilos, porque ouviam a todo o instante rugidos de feras que bramiam, como também porque receiavam ser assaltados pelas quadrilhas de ladrões que percorriam o deserto e saqueavam aos viajantes.

Mas a Santíssima Virgem e S. José depositavam inteira confiança em Deus, a quem obedeciam.

Deus estava com êles e os protegia; por isso ficaram livres de todos os perigos que os ameaçavam.



Afinal, chegaram ao Egito e foram morar numa aldeia, habitada pelos pagãos.

Esses homens não conheciam ao verdadeiro Deus e adoravam ídolos, isto é, figuras esculpidas em pedra ou em madeira.

A casa em que a Sagrada Família foi morar era tão pobre e tão pequena como aquela em que morava em Nazaré.

S. José instalou ali a sua oficina de carpinteiro e começou a trabalhar, para prover as necessidades da casa, enquanto Maria Santíssima o auxiliava, fiando e tecendo, para ganhar algum dinheiro, vendendo os trabalhos que fazia.

Embora longe de sua pátria, Maria e José sentiam-se felizes, por terem livrado da morte o seu querido Jesús, a quem viam agora ensaiando seus primeiros passinhos e começando a falar.

Que alegria não teriam experimentado quando o ouviram dizer, pela primeira vez os doces nomes de “Papai e Mamãe!”

À medida que o Menino ia crescendo, era cuidadosamente educado na obediência e respeito a seus pais e na prática da oração.

Como criança que era, brincava também, mas nunca deixando a companhia de seus pais.

Depois de alguns anos de residência no Egito, S. José tornou a ver, uma noite, em sonho, o anjo que lhe aparecera em Belém, dizendo-lhe que fugisse. Desta vez, porém as palavras do anjo foram outras.

Disse êle: “Podes voltar para tua pátria, com o Menino Jesús e sua Mãe, porque morreu Herodes, aquele que o queria matar.”

Obedecendo ao anjo, os santos esposos prepararam-se imediatamente para a viagem e retiraram-se do Egito.





EM NAZARÉ

VOLTANDO às terras de Israel, a Sagrada Família foi morar em Nazaré, sendo ali recebida com a mais viva alegria pelos seus parentes.

Sabendo de sua chegada, Santa Isabel foi logo visitá-la, levando consigo seu filhinho João Batista, que era primo de Jesús.

Veneravam a Maria como a mais santa das mulheres e a José como o mais perfeito modelo do homem justo e virtuoso e consagravam a Jesús verdadeiro amor e respeito, porque bem sabiam que Êle era filho de Deus e Nosso Senhor.

Mas Jesús merecia mesmo tudo isso porque, como menino, era bonzinho para com todos, além de muito dócil e obediente a seus pais.

De manhã, quando sua mãe O acordava, Êle se levantava imediatamente. Logo depois, ajoelhava-se, tendo

aos lados Maria e José, e, com êles, de mãos postas, rezava a oração da manhã, com devoção, humildade e recolhimento.

Que quadro encantador o daquela Família elevando seus corações para o céu, no balbuciar de uma prece!

Nessa ocasião, Maria e José sentiam-se felizes por poderem juntar suas orações às do seu divino Filho, que era o próprio Deus, a quem oravam.

Pela manhã, o Menino Jesús trabalhava nos serviços de asseio e arranjos dos móveis e da casa, enquanto sua mãe preparava a refeição.

À hora da comida, iam para a mesa e, depois de uma curta oração, sentavam-se os três e, na maior intimidade, tomavam sua modesta refeição.

O pequeno Jesús era sóbrio na alimentação, não se entregando, como os meninos gulosos, ao abuso dos prazeres do paladar. Depois, davam graças a Deus pelo sustento que acabavam de receber e retiravam-se: S. José para a sua oficina e Maria para o interior da casa, afim de continuar seus trabalhos domésticos.

Jesús, querendo poupar serviços e cansaço para sua Mamãe tão santa e tão boa, ia sempre auxiliá-la, lavando a louça, ocupada à mesa, limpando os utensílios usados no preparo da comida e moendo pacientemente o trigo, para a refeição seguinte.

Quando se acabava a água destinada ao gasto da casa, tomava Êle de um alquidar, e lá ia buscá-la, a uma fonte próxima.

Em caminho, encontrava-se com muitas pessoas que o contemplavam admiradas, vendo-o entregue àquela ocupação diária.

A todos Êle dispensava um sorriso de bondade e de inocência.

À sua passagem, os que o tinham visto diziam baixinho, uns para os outros, e de modo que Êle não ouvisse: — “Como é belo! Parece um anjo do céu!”

Carregando a água, que fôra buscar à fonte, voltava Jesús alegre e satisfeito para a casa.

Se Êle fôsse um menino orgulhoso, teria acanhamento de fazer êsse serviço, perto de tanta gente; mas Êle era muito humilde e, por isso, achava grande prazer em trabalhar assim.

Depois de ter ajudado à sua Mãe, ia Jesús para a oficina de São José e ali procurava aprender o rude ofício de carpinteiro, para poder também auxiliar ao seu pai adotivo.

Pedia-lhe com empenho que o ensinasse a trabalhar; e São José, vendo aquela boa vontade do Menino, dava-lhe com prazer algumas ferramentas e mostrava-lhe como devia preparar esta ou aquela peça de madeira.

Jesús não precisava pedir que lhe ensinassem coisa alguma, porque sabia tudo; mas, apesar disso, Êle quis aprender e fazer o que S. José lhe ordenava.

Procedendo assim. Êle quis dar uma lição às crianças, ensinando-lhes que devem obedecer a seus pais e auxiliá-los em seus trabalhos.

Quis ainda mostrar que os meninos devem estudar com prazer o que estão aprendendo, como Êle, com interesse, procurava conhecer o ofício que aprendia. Aos sábados, ia assistir, em companhia de seus pais, na Sina-



goga, aos atos religiosos e ouvir a leitura das profecias que falavam a respeito do Messias, que havia de vir ao mundo.

À tardinha, depois do jantar, passeava a Sagrada Família pelos campos atapetados de relva e pelas colinas matizadas de flores.

À medida que Jesús ia crescendo, sua inteligência e saber também iam se manifestando, de modo que, nesses passeios, ou mesmo no doce convívio do lar, Maria e José escutavam com prazer e guardavam, na memória, cada sentença, cada palavra que o Santo Menino proferia. Ele lhes falava a respeito de seu Pai Eterno que destinara tantas maravilhas da natureza, para nosso uso e gozo, e que tanto amou ao mundo até chegar ao ponto de dar-lhe seu Filho Unigênito, para o salvar.

Terminadas as lides do dia, Jesús descansava brincando um pouco, ou escutava atento os conselhos e ensinamentos de seus santos pais, até que chegasse a hora de dormir.

Ajoelhava-se, então, entre Maria e José, como fazia de manhã e, com grande respeito e reconhecimento, agradecia com eles ao seu Pai do Céu os favores que lhes concedera durante o dia.

Ia, em seguida, para sua cama, deitava-se e dormia tranquilamente. Velando o seu sono e rodeando-lhe o leito rezavam, junto dêle, os anjinhos do céu.

OUTRA VEZ NO TEMPLO

ERA costume antigo dos judeus celebrar, todos os anos, em Jerusalém, uma festa muito importante, chamada — Festa da Páscoa.

A Páscoa daquele tempo era celebrada como agradecimento a Deus, pela proteção com que assistia ao povo de Israel. Não era como a de hoje, que é festejada como

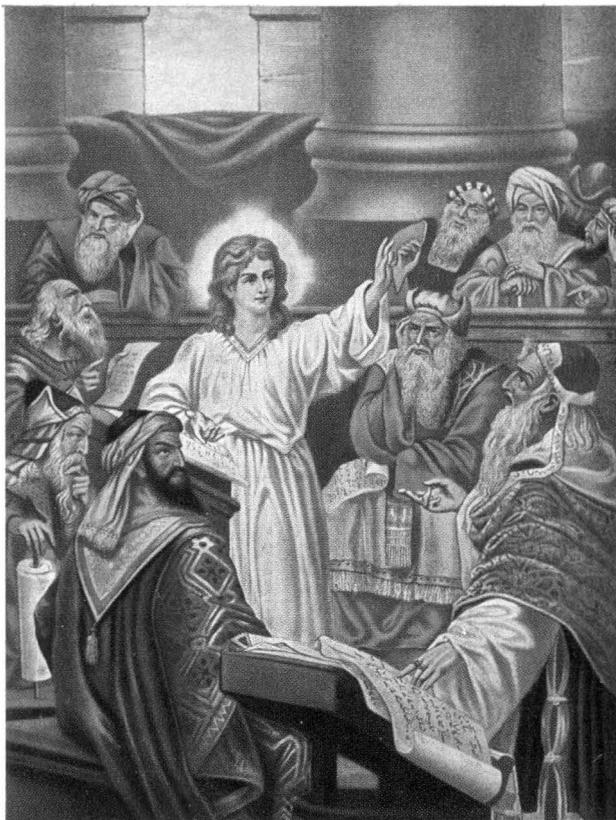
prova de alegria pela ressurreição de Jesús, três dias depois de sua morte, porque Jesús, naquela ocasião, tinha apenas 12 anos e não havia ainda pregado a sua doutrina, nem sofrido e morrido por nós, para remir nossos pecados. Todos eram obrigados a assistir à festa da Páscoa, nem que morassem muito longe.

Para se auxiliarem uns aos outros, durante a viagem, tornando-a menos penosa, ou protegendo-se contra os salteadores que haviam pelos desertos, reuniam-se milhares de pessoas que, em caravanas, seguiam para Jerusalém, onde havia o grande templo. Essas caravanas eram semelhantes às grandes romarias que se fazem hoje a diversos santuários e igrejas que os fiéis visitam por devoção, ou para cumprimento de promessas e votos que fizeram.

Separados em grupos, iam os homens com os homens e as mulheres com as mulheres. Os meninos porém podiam ir com os pais ou com suas mães. Chegando à cidade santa, reuniam-se os esposos e as espôsas, bem como as pessoas da família, separadas durante a viagem, e, enquanto duravam as festas, conviviam com os seus e iam assistir às cerimônias religiosas do templo.

A Sagrada Família também foi assistir a essas festas, indo o menino Jesús ora com sua mãe, ora com São José. Em Jerusalém, apesar do grande movimento de povo, por todos os lados, Jesús não se afastava de seus Pais, nem um instante, e ia com eles para o templo, assistir aos atos religiosos, mas, com tanto respeito, que causava admiração a todos. Como era edificante vê-lo, a caminho do templo, de mãos dadas com a sua mãe e S. José.

Assistindo com interêsse e devoção aos ofícios religiosos, durante os sete dias de festividade, saía Ele do templo animado de um fervor tão grande, que a todos encantava. Falava com tanta sabedoria a respeito de seu Pai Celeste, que ninguém seria capaz de duvidar que aquele menino era poderosamente assistido pela graça, perante Deus e os homens.



JESÚS NO TEMPLO ENTRE DOUTORES

TERMINADAS as festas, voltavam todos os romeiros para suas terras, na mesma ordem observada na ida. São José voltou em companhia dos homens e Maria Santíssima em companhia das mulheres. O Menino Jesus, porém, tinha ficado em Jerusalém, mas seus pais não sabiam disso. São José pensava que Jesus estivesse com sua mãe; esta, entretanto, pensava que seu filho estivesse em

companhia de S. José. E, assim iludidos, fizeram a viagem de volta, até que, chegando ao primeiro ponto de descanso e de pousada, os santos esposos se encontraram.

— “Onde está Jesús?” foi a primeira pergunta de Maria. — “Onde está Jesús?” perguntou igualmente José.

Maria e José, desesperados de cuidado de seu divino filho, no meio daquela multidão indagavam de uns e outros se não o tinham visto. Tempo perdido! Ninguém tinha visto Jesús, na volta da viagem.

Desanimados por não o encontrarem, Maria e José, apesar de cansadíssimos pela jornada e das horas consumidas em procura do Menino, resolvem voltar a Jerusalém, esperando encontrá-lo no templo. Partem novamente e, depois de muitos sofrimentos, chegam a Jerusalém. Embora extenuados de fôrças, não descansam e, durante três dias, percorrem toda a cidade e seus recantos, à procura de seu querido Filho.

Nada de o encontrarem! Afinal, continuando suas pesquisas, Maria e José passaram novamente pelo templo, quando avistaram, num de seus pórticos, um grupo de doutores que se tinham reunidos ali, para discutir questões difíceis da Lei. Parando por um instante, Maria julgou ouvir no interior do templo a voz de seu Filho, e dá sinal a São José, para que também escute. Não se tinha enganado o coração da mãe! Jesús, o filho do carpinteiro, estava ali, no meio daquela assembléia! Aqueles doutores, cheios de admiração, tinham os olhos fixos naquela criança de 12 anos ! Jesús lhes faz perguntas a que eles não sabem responder. Todos os que ouvem ficam extasiados com a sabedoria daquele Menino. Aproximando-se de Jesús, disse-lhe Maria, cheia de emoção: “Meu filho, por que fizeste assim? Andámos à tua procura eu e teu pai, há tanto tempo, aflitos!”

— “Procurar, por que - respondeu Jesús - Então não sabem que é minha obrigação tratar das coisas do meu

Pai do céu?" Jesús era muito afeiçoado a Maria e José e muito os respeitava, não há dúvida; mas devia amar infinitamente mais ao Pai que está no céu. Dêste modo quis Jesús ensinar a todos nós que, quando se trata do serviço de Deus, devemos sacrificar tudo, custe o que custar.

Deixando Jerusalém, voltam os santos esposos para Nazaré onde Jesús continua a ser-lhes submisso e obediente.

A ADOLESCÊNCIA DE JESÚS

JESÚS, desde que foi encontrado no templo, entre os doutores, nunca mais deixou a companhia de seus pais, vivendo feliz com êles, durante muito tempo.

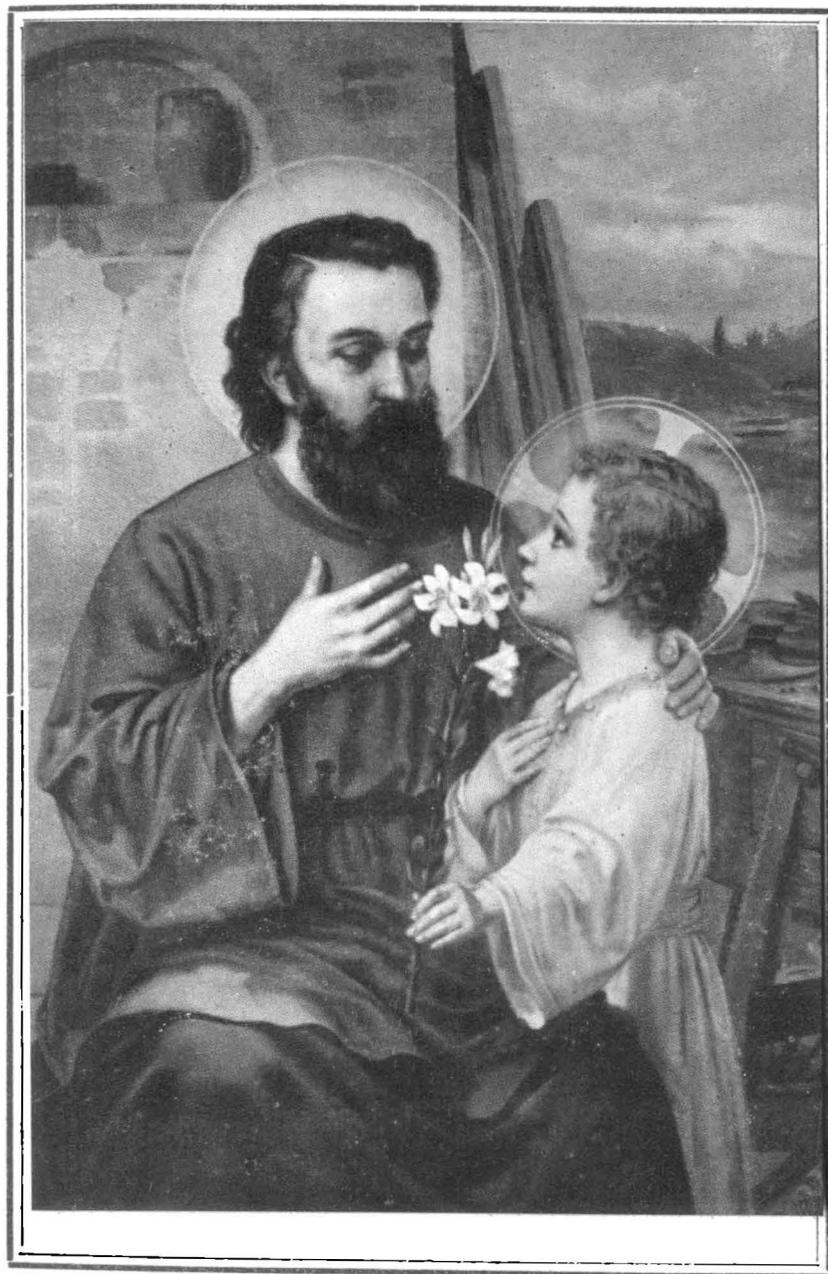
Já era moço, mas apesar disso sua vida era de inteira obediência a seus pais. Mas em que obedecia Êle? Auxiliando-os em seus trabalhos, porque, sendo humildes e pobres, não tinham criados que os servissem.

Quem os auxiliava era Jesús, que dizia com toda a humildade: "Eu vim ao mundo para servir." Quanta gente o viu, ao cair da tarde, carregado de ferramentas, ao lado de seu pai, voltar para a casa, onde os esperava a modesta refeição preparada por Maria?!

Assim passou Êle sua mocidade, afrontando a rudeza do trabalho e os rigores do sol, para ganhar a vida, na prática de seu ofício.

S. José, devido a sua idade, ia aos poucos começando a sentir diminuídas suas forças para trabalhar. Jesús então redobrava seus esforços para auxiliá-lo e poupar-lhe as fadigas do ofício.

Apesar disso, o santo ancião ia definhando sempre, até que, exausto de forças, foi obrigado a deixar a sua oficina entregue apenas ao seu filho adotivo. Pouco tempo



depois, embora não tivesse doença alguma, sentiu que havia chegado a sua última hora. Jesús preparou-o para bem morrer, confortando-o com palavras consoladoras. Afinal, repousando a cabeça no peito de Jesús, e tendo em suas mãos as de Maria Santíssima, terminou S. José sua vida prodigiosa, exalando plácida e santamente o último suspiro.

.....

Jesús, Nosso Senhor, ficou sendo agora o carpinteiro de Nazaré, mantendo sua oficina e sustentando pelo trabalho sua mãe viúva.

Pela manhã e à tarde, ouvia-se o bater do martelo em sua tenda. Quem por ali passasse, volvendo olhares indiferentes ou curiosos para o interior daquela oficina, jamais seria capaz de supor que aquele jovem artista era Deus.

* * *

Assim passou Jesús a sua infância e adolescência que servem de modelo para nós e para todos os moços e crianças deste mundo.

Sendo Deus, baixou do céu à terra, para ser homem como nós.

Sendo rico e podendo nascer num palácio, quis ser pobre e nascer humildemente no presépio de Belém.

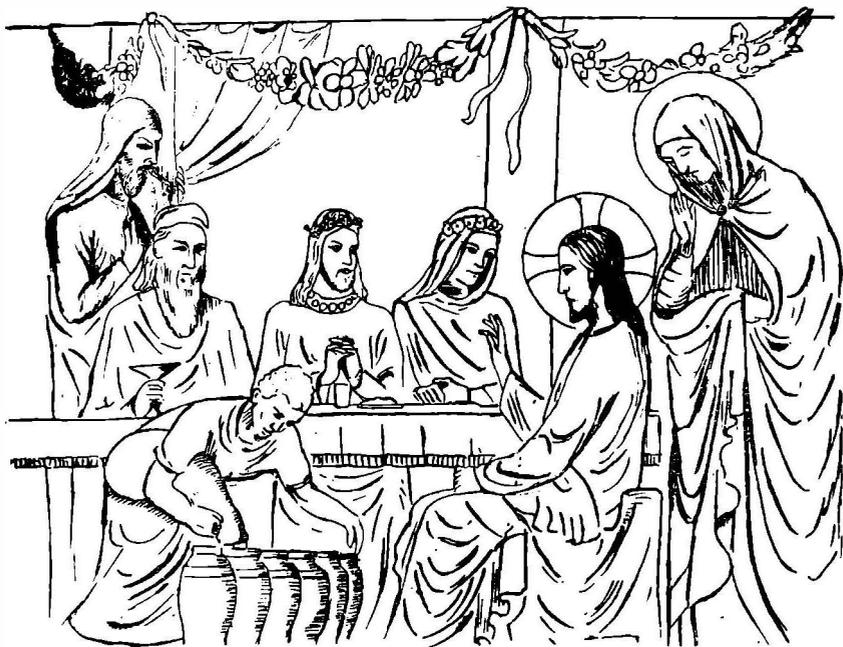
Sendo Todo Poderoso, fugiu à perseguição do rei Herodes.

Sendo infinitamente sábio, quis ser um aprendiz, na oficina de S. José.

* * *

Querido Jesús, nós todos compreendemos o vosso exemplo. Dora em diante, queremos ser dóceis e obedientes a nossos pais, em casa, e a nossos mestres, na escola. Queremos ser humildes e jamais orgulhosos pelo dinheiro ou pelas pompas e vaidades do mundo.

Queremos ser bons meninos e, seguindo sempre o caminho da perfeição, melhorar cada vez mais, procurando, em vossa vida, o Nosso modelo.



O MILAGRE DE CANA'

○ S apóstolos eram homens inteiramente simples; não sabiam, talvez, ler nem escrever.

Sabiam, contudo, que Jesús era o Salvador esperado, mas não sabiam o que havia de fazer na terra; além disso não sabiam que Êle era Deus.

Os outros homens na terra também não o conheciam.

No entanto, era o que todos deviam saber para a própria salvação!

Deviam reconhecer Jesús como Deus e crer firmemente em sua doutrina. Para ajudar os homens a consegui-

rem êsse intento fez Jesús vários milagres, dos quais o primeiro foi operado em Caná.

Por ocasião de um festim, Jesús ali se achava com os apóstolos; sua Mãe também ali tinha ido.

Quando todos se achavam sentados à mesa, faltou o vinho.

Um criado deu essa notícia ao espôso e à espôsa. Oh!, como teriam então ficado embaraçados! Que haveriam de pensar os convidados! Que fazer?!

Mas por felicidade Maria aí se achava e ela haveria de ajudá-los!

Percebendo a dificuldade, levantou-se, dirigiu-se a seu divino Filho, chamou-O em particular e disse-lhe bem baixinho: — *“Êles não têm vinho!”*

Jesús então respondeu: *“Mulher, que tenho eu contigo neste negócio? Ainda não chegou minha hora!”*

Parecia uma simples recusa!

Maria, porém, conhecia-O melhor!

Sabia qual era o coração de seu Filho! Logo ela se aproximou do criado e lhe disse: “Faze o que Êle te disser.”

E... Jesús chegou!

Indicou seis cântaros de pedra, que ali se achavam, e deu esta ordem: *“Enche todas com água!”*

Sem demora a ordem foi executada.

Encheu o criado os cântaros e Maria estava observando.

— “Tira, agora, um pouco de conteúdo, disse Jesús, e leva-o ao chefe para experimentar.”

Tiraram, experimentaram e, oh prodígio, a água se tinha transformado em vinho.

E o vinho era tão excelente que o presidente dos criados, o qual de nada sabia, ficou tomado de surpresa.

Dirigiu-se ao espôso e lhe disse: “Todos apresentam

primeiramente o bom vinho e, no fim, o pior, mas vós conservastes o melhor até o presente.”

Dêste modo operou Jesús seu primeiro milagre!
E por intervenção de Marial
E os discípulos acreditaram nêle com mais firmeza.

JESÚS EXPULSA DO TEMPLO DE JERUSALÉM OS VENDEDORES IRREVERENTES

NUMA de suas viagens voltou Jesús a Jerusalém, justamente na ocasião da Páscoa.

Os judeus ofereciam então em sacrifício os animais, os quais eram imolados e queimados no templo.

Mas não era necessário que os homens trouxessem consigo os animais; podiam comprá-los, junto do templo.

Por isso aí se achavam sempre vendedores de animais, o que não era proibido.

Muitos, porém, entravam dentro do templo, o que não era permitido, porque assim se criava um embaraço para que se pudesse fazer oração.

Além disso havia sempre falta de respeito da parte dos vendedores para com o templo, que é sempre a casa de Deus.

Jesús não pôde suportar essa profanação e quis pôr-lhe termo.

Tomou então um azorrague de cordas, tocou com êle para fora do templo todos os animais e lançou por terra as mesas dos banqueiros.

Aos que haviam comprado pombos disse: —

“Tirai daqui essas cousas.

Esta casa é destinada à oração, vós, porém, a transformastes em mercado.”



Os negociantes trataram de retirar-se, pois ainda não tinham visto nosso amado Senhor tão indignado.

Jesús permaneceu em Jerusalém, enquanto se celebravam as festas; daí êle se retirou para ensinar os homens, em todas as partes.

JESÚS E NICODEMOS

OITO dias completos durou a festa da Páscoa. Êsse tempo todo ficou Jesús em Jerusalém, obrou muitos milagres e muitos reconheceram a Jesús como o Salvador.

Um destes era Nicodemos, um judeu rico e sábio, doutor e membro do Grande Conselho. Tinha visto os milagres de Jesús, e, por isso, compreendia que Êle era "mestre, vindo de Deus." Nicodemos queria saber como havia de entrar no reino de Deus, aqui na terra e depois no céu. Mas tinha ainda muito respeito humano e não ousava visitar Nosso Senhor de dia. De noite foi à casa em que Jesús parava, e disse: "Vós sois de Deus; pois, ninguém pode fazer as obras que Vós fazeis, senão Deus." Jesús respondeu: "Só quem nascer de novo, pode entrar no reino de Deus."

Jesús quer que recebamos uma vida nova em nossa alma.

Quando uma criancinha se apresenta na igreja para ser batizada, ela não tem ainda a vida sobrenatural da alma, ela não tem a graça divina, não é filha de Deus, não pertence à Igreja, não tem direito ao céu. Está com o pecado original. Ao ser batizada, ela recebe o perdão do pecado original; a graça divina vem para a sua alma; agora a alma nasce de novo para o céu; ela fica pertencendo à Igreja, fica sendo filha de Deus. Agora pode ir para o céu.

E' a isto que se chama nascer de novo, e disto falou Jesús a Nicodemos.

Mas o bom do Nicodemos, apesar de doutor, não compreendeu bem o que Nosso Senhor queria dizer. Jesús explicou depois que pela água do batismo o Espírito Santo nos dá a nova vida, a graça santificante. Nascer de novo é receber a nova vida da graça santificante.

Nicodemos prestou muita atenção no que Jesús explicou. Acreditou n'Ele e ficou discípulo de Jesús, primeiro em segredo, mais tarde abertamente.



A PESCA MILAGROSA

OS apóstolos eram homens pobres e quasi todos pescadores. Para ganharem o sustento pescavam algumas vezes.

Em sua região havia um grande lago, no qual lançavam suas barcas. Uma certa noite, procuraram pescar juntamente, mas trabalharam em vão, porque nada apanharam. Logo que amanheceu o dia, foram para o litoral e eis que lhes chegou ao encontro Jesús, com grande número de homens.

Jesús ia pregar-lhes, e queria que todos bem o ouvissem. Entrou então na barca de Pedro e começou a falar. Todos o escutavam, com tranquilidade.

Terminada a pregação Êle se lembrou de que seus apóstolos nada tinham apanhado durante a noite.

Querendo ajudá-los, disse a Pedro: "Lança a rede para a pesca."

Pedro respondeu: "Senhor, estivemos pescando a noite inteira e nada apanhamos; confiado, no entanto, na vossa palavra, lançarei novamente a rede."

E que fez então o nosso amado Senhor?

Fez que inúmeros peixes viessem à rede, de sorte que Pedro quis levantá-la, depois de breve intervalo, mas não pôde por causa do seu pêso. Os outros apóstolos vieram ajudá-lo e assim juntamente a ergueram, mas tão grande era a quantidade de peixes que quasi a rompia.

Não tinham jamais visto tantos peixes e, assim, encheram com eles a barca. Vendo um tal prodígio, S. Pedro lançou-se aos joelhos de Jesús e lhe disse: "Senhor, sois verdadeiramente Deus! Não ousou permanecer junto de Vós!"

Mas Jesús lhe respondeu: "Fica comigo! Deves ajudar-me na conversão dos homens!"



Ficou Pedro muito contente, e o mesmo se deu com os demais apóstolos.

Dêsse dia em diante, jamais d'Ele se afastaram.

JESÚS OPERA OUTRA VEZ UM GRANDE MILAGRE

JESÚS ia com frequência à cidade Cafarnaum.

Uma ocasião, quando se achava em casa de um homem de bem, foram-lhe ao encontro muitos homens. Alguns se aproximaram d'ele e lhe apresentaram enfermos.

Êstes perguntaram se Ele queria curá-los e Jesús curou a todos.

Chegaram então muitos outros, os quais, junto à porta, se apertavam mutuamente, porque queriam ver e ouvir a Jesús.

Cada vez eram transportados, para junto de Jesús, enfermos de toda sorte e todos voltavam perfeitamente curados.

De longe vieram quatro homens carregando nos ombros um leito, no qual jazia um homem, que não podia mover-se. Era um paralítico. Queriam apresentar êste enfermo a Jesús.

"Afasta-te, afasta-te," gritaram para os homens.

Êles, porém, não podiam fazê-lo, achavam-se muito oprimidos, tão numerosas eram as multidões que se aproximavam.

Tentaram então ver se podiam entrar na casa, pela porta que estava atrás, mas não o conseguiram; aquela parte também estava repleta de homens.

Não queriam também os quatro homens voltar com o enfermo para sua casa; queriam absolutamente apresentá-lo a Jesús.

As casas em Cafarnaum não eram altas, de dois ou três andares, como as nossas; eram baixas e tinham um só andar.

O telhado dessas casas era chato, de modo que a gente podia subir ao telhado e andar em cima dêle.

Subiram então ao telhado da casa levando com êles o pobre doente deitado no leito, depois quebraram uma parte do telhado e, pelo buraco feito, desceram o doente, na sua cama, até o quarto onde estava Jesús.

Os homens que estavam lá acharam que isso era uma coisa engenhosa e não puderam conter o riso.

Jesús ficou muito alegre quando viu o trabalho que aqueles homens tiveram para trazer o doente à sua presença. Contemplou o pobre enfêrmo e lhe disse: “Teus pecados estão perdoados.”

O enfêrmo tinha sido, sem dúvida, muito perverso, mas, como Jesús lhe perdoou os pecados, intimamente sentiu-se muito feliz.

Disse Jesús alguma coisa mais; falou assim: “Levanta-te, toma teu leito e vai para casa.” E só com estas palavras de Jesús, o homem ficou bom. Antes de Jesús falar, o pobre homem nem podia ficar de pé, mas agora, não só podia ficar de pé, mas tomar sua cama e carregá-la.

Mas antes de ir-se embora, ajoelhou-se diante de Jesús para dar-Lhe graças; em seguida tomou seu leito e se retirou, muito alegre. Quando as outras pessoas viram isto, ficaram muito admiradas e disseram umas para as outras: “Hoje sim, nós vimos uma coisa maravilhosa!

Como Deus é grande!

Como é bom! Ainda não tínhamos visto uma coisa assim!”

JESÚS RESSUSCITA UM MORTO

NA pequena cidade de Naim, vivia com seu filho uma mãe viúva.

Este filho lhe prestava auxílio, mas veio a adoecer e faleceu.

Ficou esta pobre mãe em grande desolação, sem ter consôlo algum.

Os visinhos, tinham manifestado compaixão para com ela e, quando o moço devia ser enterrado, iam quasi todos junto ao caixão.

Perto da porta da pequena cidade se encontraram com Jesús, o qual, respeitosa-mente, parou, o mesmo fazendo os apóstolos e os demais homens.

Devia ser um entêrro.

“Oh! Veja a pobre mãe,” diziam os homens em voz baixa. “Como está desconsolada!”

Jesús, sobretudo, encheu-se de compaixão para com ela.

Aproximou-se então dela e lhe disse: “Não chore, oh mãe!”

Tocou no caixão, querendo indicar que os carregadores deviam parar.

Êles, de fato, pararam; houve um grande silêncio.

Os homens começaram a apertar-se para verem bem, porque percebiam que algo de singular ia suceder.

Jesús tomou a mão do morto e lhe deu esta ordem: “Jovem, Eu te digo, levanta-te!”

No mesmo instante achou-se o jovem com vida e Jesús disse: “Mãe, aquí tens de novo teu filho!”

Oh! como se tornou feliz esta mãe!

A princípio ficou tomada de susto, como também os demais homens.

Logo depois, porém, prostrou-se aos joelhos de Jesus para dar-lhe graças.

Que fez então o povo?

Começou alegre a clamar e a louvar o Benfeitor.

Não se sabia ainda que Jesus era Deus; pensava-se que era um profeta tal como já haviam aparecido outros.

Por isso clamavam: "Um grande profeta levantou-se entre nós, e Deus visitou o seu povo!"



JESÚS ACALMA A TEMPESTADE

QUASI em todos os lugares daquela região ia Jesus ensinando os homens e, em toda parte, fazia prodígios; curava todos os enfermos.

Um era cego e Jesus o fazia ver; outro era coxo e Jesus o fazia andar; um outro era surdo e Jesus o fazia ouvir.

Assim o nosso querido Senhor ajudava os homens; sempre estava disposto a fazer o bem e a ensinar a sua doutrina.

Não se poupava, pois trabalhava a ponto de não poder mais continuar por causa do cansaço.

Numa palavra, tinha largamente trabalhado e pregado para o povo.

Achando-se cansado e, tendo caído a tarde, foi com seus apóstolos a uma barca para viajar.

Queria repousar um pouco e S. Pedro o levou a um lugar próprio e Jesús adormeceu.

Começou depois a ventar com violência e a barca a subir e a descer com as ondas.

O vento tornou-se mais forte; veio a tempestade e as ondas batiam na barca.

Fizeram os apóstolos o que puderam; enrolaram as velas e lançaram a água para fora da barca.

Isto, porém não dava resultado; cada vez piorava a situação.

Os apóstolos não tinham antes passado por uma tempestade tão violenta; tinham receio de perecer.

Mas era uma insensatez; estando Jesús com êles, não deviam temer.

No entanto, não se lembraram disso e correram a Jesús para despertá-lo.

“Senhor, Senhor, — gritavam com angústia, — ajudai-nos, porque perecemos.”

Tranquilamente levantou-se Jesús e, estendendo as mãos sobre as ondas, disse: “Calma!”

Ao vento também falou: “Basta.”

No mesmo instante, acalmou-se a água e o vento cessou.

Ao ver êste acontecimento, os apóstolos se encheram de maior respeito para com Jesús e disseram uns aos outros: “Como Jesús é poderoso; pode tudo quanto quer!”

JESÚS FEZ QUE MAIS DE CINCO MIL HOMENS PUDESSEM COMER DE CINCO PÃES E DOIS PEIXES

UMA vez enviou Jesús seus apóstolos e êles foram pregar, por toda parte, voltando, enfim, depois de alguns dias.

Encontraram Jesús junto das águas e, nessa ocasião, êles se achavam muito fatigados.

Jesús o percebeu e então disse: “Vinde, transportemo-nos para o outro lado da água e vamos para o deserto descansar um pouco.”

Os apóstolos embarcaram-se com seu Mestre, numa barca, e se retiraram.

Na margem, achavam-se muitos homens; eram cinco mil, além de muitas mulheres e crianças; êles sentiam que Jesús se retirasse.

Vamos também correndo à margem da água, diziam. Também vamos para a outra margem e lá procuraremos Jesús.

E assim fizeram. Após haverem corrido cinco horas, chegaram afinal onde se achava Jesús, o qual logo se dirigiu a êles.

Achando uma cousa aprazível essa vinda, falou-lhes muito e curou todos os enfermos que tinham trazido.

Que alegria! Os apóstolos, porém, se achavam inquietos e assim disseram a Jesús: — “Se os homens não forem já embora, não poderão estar em casa antes da noite. Além disso devem comprar alguma coisa para comer.”

Mas Jesús não queria despedi-los e lhes disse: “Dai-lhes de comer.”

Os apóstolos não podiam fazê-lo e então disseram: “Não temos dinheiro. Cem moedas de ouro não bastam para tantos homens.”

Jesús nada respondeu; bem sabia o que iria fazer.

Perguntou então: — “Quantos pães tendes?” Respondeu um dos apóstolos: “Aqui há um moço, que tem cinco pães e dois peixes. Isso, porém, nada é para mais de cinco mil homens.”

— “Chame êsse moço aqui, disse Jesús, e diga aos homens que se assentem na relva.”

Então orou um instante, abençoou os pães e os peixes e os foi entregando aos apóstolos, os quais deviam distribuí-los aos homens.

De fato, êles o fizeram e, nesta distribuição, realizou-se um grande milagre: os cestos não se esvaziaram, antes que todos os homens tivessem tirado alguma coisa.

Houve pão e peixe para todos e ainda houve sobra, com a qual os apóstolos conseguiram encher doze cestas.

De onde tinham vindo tantos pães e peixes? Jesús tinha operado um milagre!

Os homens bem o compreenderam e exclamaram: — “Êste é o Salvador, que devia vir ao mundo.” Em sinal de agradecimento quiseram fazer rei ao nosso querido Senhor.

Mas Jesús não o quis e por isso desapareceu da vista do povo.

O AMIGO DOS MENINOS

JESÚS ama muito os bons meninos e isto Êle claramente mostrou, uma certa ocasião.

Tinha pregado o dia inteiro e curado os enfermos.

Quando chegou a tarde e os homens voltavam para casa, Jesús se achava cansado.

Mas, quando queria retirar-se, viu que algumas mães se aproximavam com suas crianças e o procuravam para que abençoasse a estas.



Jesús sorria amavelmente; abençoava essas crianças; colocava suas mãos nas suas cabecinhas; assentava-as em seus joelhos e lhes falava amorosamente.

Os meninos, por sua vez, ouviam o que era observado pelos apóstolos, os quais também amavam às crianças.

Porém não achavam bom que ainda continuassem a chegar, porque nosso amado Senhor se achava tão cansado.

Pedro não podia mais suportá-las e, achando-se aborrecido, disse às mães: “Ide-vos embora com vossas crianças, elas estão incomodando nosso amado Salvador, o qual se acha tão cansado. Voltai numa outra ocasião.”

As crianças viram que Pedro se achava aborrecido e, assim, arrastavam-se para junto de suas mães com receio dele.

O amável Jesús, porém, as chamou de novo e disse a Pedro: “Não mande embora as crianças; deixe que elas se aproximem de mim, pois delas é o belo céu!”

Então continuou novamente a falar-lhes e deu-lhes ainda a bênção.

Tão cordialmente as amava!

COMO JESÚS PREGAVA

ERA Jesús bondoso para com todos os homens, embora pecadores, mostrando-se compassivo para com êles, e alegrando-se, quando queriam tornar-se bons.

Uma vez queria instruir os homens a êste respeito e propôs-lhes o fato: “DO FILHO PRÓDIGO.”

“Um homem, disse Jesús, tinha dois filhos, dos quais o mais moço não era bom; não queria ficar com seu pai, mas retirar-se para uma terra longínqua.

Disse então: “Meu pai, dá-me minha parte da herança.” O pai atendeu ao pedido. Foi-se então o mau filho para uma terra longínqua e aí gastou seu dinheiro com outros homens perversos. Quando se acabou tudo, deixaram-no sòzinho.

Ficou então o jovem na pobreza e no abandôno e sem ter o que comer, porque havia fome na terra. Levado pela necessidade, pediu trabalho a um camponês, o qual o enviou a seu sítio para cuidar dos porcos.

O pobre moço tinha pouca coisa para comer e padecia de tanta fome que desejava comer o alimento dos porcos, mas isto lhe foi negado.

Compreendeu então a que miséria se via reduzido.

Arrependeu-se de ter tratado tão mal a seu bondoso pai e disse: “Todos os criados e criadas de meu pai podem comer à vontade, ao passo que eu padeço fome; sei,

porém, o que vou fazer. Vou novamente para a casa paterna.

E quando estiver com meu pai vou dizer-lhe que eu procedi mal; estou arrependido.

Sei que não sou digno de ser seu filho, mas ficarei como um servo dêle."

Partiu então para a casa paterna para pedir perdão.

Quando o pobre pecador se aproximava da casa paterna, começou a temer. Que havia de dizer seu pai? Não estaria zangado e não haveria de o expulsar?

Mas não! Aconteceu coisa completamente diversa. Logo que o velho pai viu seu filho que voltava ao longe, não pôde ficar assentado. Não!

Levantou-se e correu ao encontro de seu filho infeliz. O pai chorava de alegria, porque podia ver novamente seu filho. Não pronunciou uma só palavra de queixa, mas segurou-o pelo pescoço e o beijou.

O filho, de joelhos, pediu perdão, dizendo: "Meu pai eu cometi uma falta e estou arrependido. Não sou digno de ser vosso filho."

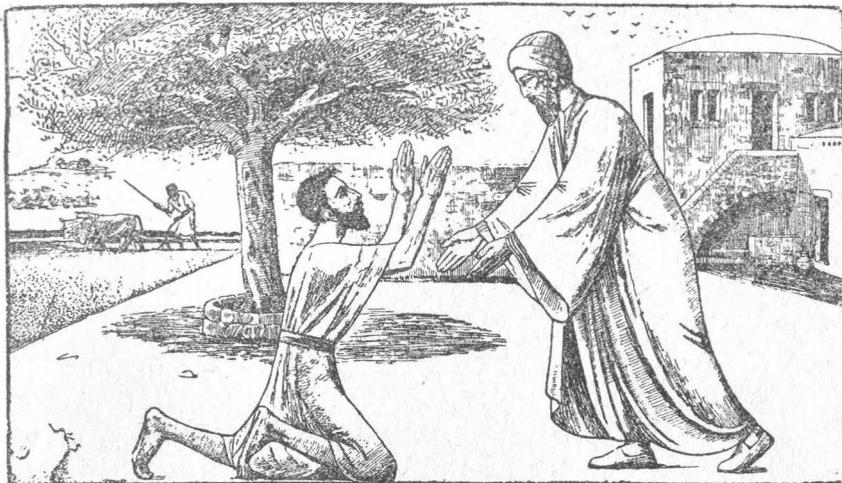
O bom pai, porém, quasi não ouviu, mas chamou seus criados e lhes disse: "Trazei depressa boas roupas e um bom calçado. Ponde a mesa imediatamente! Preciso fazer festa, porque meu filho voltou."

E logo começou a festa. À tarde chegou à casa o filho mais velho, o qual estava trabalhando no campo e ainda de nada sabia.

Achando-se perto de casa, percebeu que havia festa e perguntou a um dos criados o que é que havia.

Respondeu-lhe êste: "Seu pai está fazendo festa, porque está satisfeito com a volta de seu irmão mais moço."

Ficou êste filho mais velho tomado de inveja e não queria entrar.



O pai sabendo disso, saiu e disse ao filho que entrasse.

Êste, zangado, exclamou: “Meu pai, eu nunca recebi do Sr. coisa alguma; no entanto, sempre procedi bem. Agora o filho perverso chegou e por isso o Sr. faz festa.”

Que teria respondido o bom pai?

Disse: “Caro filho! Não fiques zangado com isso. Tudo que tenho a ti pertence.

Mas era necessário fazer festa, porque teu irmão de novo está em casa. Estou muito satisfeito, porque ele estava perdido e novamente foi encontrado.”

COMO JESÚS PREGAVA

NÃO eram sempre bons homens os que vinham ouvir a Jesus; havia também avarentos entre eles, isto é, os que não davam coisa alguma aos pobres.

Jesus queria ensiná-los que, por isso, haviam de ser castigados. Contou-lhes assim o seguinte fato:

O POBRE LÁZARO

HAVIA um homem rico, que morava numa grande casa, tão bela como o palácio real. Tudo brilhava com prata e ouro. Onde seus olhos alcançavam, tudo era seu. Andava numa carruagem de ouro com cavalos pretos e luzentes; havia grandes festas em sua casa; muitos hóspedes.

Veio à porta do palácio um pobre homem faminto, porque há muitos dias, nada tinha comido; além disso estava tão cansado e doente, que mal se podia manter de pé.

Seu corpo emagrecido estava coberto de feridas, que lhe causavam grandes dores.

Ouvia ao longe o tinir dos pratos e dos copos e, através da porta aberta, via os criados, que levavam, para o interior da casa, travessas fumegantes.

“Há festa na casa do rico,” pensava êle. “No entanto, estou com tanta fome!”

“Talves êle me dê alguma coisa, quiçá, as migalhas que caem de sua mesa.”

Mas em vão pedia o pobre uma esmola, o rico nada lhe queria dar; seus criados o lançaram para longe da porta, ninguém se compadecia do pobre homem, que tanta fome tinha.

Sòmente os cães lhe valiam, por lamber suas chagas, diminuindo, assim, as dores que elas lhe causavam.

Mas Deus tudo via; permitiu que o pobre homem morresse, sendo levado ao paraíso, pelos anjos, onde foi recompensado, por ter sido tão paciente. Morreu também o rico, mas foi imediatamente para o inferno. Estando no meio das chamas, permitiu Deus que visse a Lázaro no céu. Pediu que lhe desse ao menos uma gota d'água, porque padecia tanta sede; mas isto lhe foi recusado. Durante a vida, tinha tudo que desejava e negara tudo ao pobre. Devia, portanto, arder sempre no fogo eterno.



NO MONTE TABOR

OS apóstolos estavam com Jesús, havia quasi três anos, e tinham visto grandes milagres.

Todos acreditavam que êle era o Filho de Deus, mas, dentro em breve, Jesús ia sofrer e morrer, coisa que achavam muito estranha.

Talvez pensariam que não era Deus, por isso quis Jesús fazer para êles alguma coisa inteiramente particular: ia manifestar-se Filho de Deus.

Um certo dia tomou consigo Pedro e mais dois apóstolos e se foram a uma alta montanha, o Tabor.

Quando lá se achavam, transformou-se Jesús; seus vestidos tornaram-se brancos como a neve; seu rosto, brilhante como o sol, parecia estar suspenso no ar.

Os apóstolos viram que Êle falava com dois santos.

Pedro sentiu-se tão feliz como nunca; o mesmo se dava com os outros dois apóstolos.

Disse então aquele: "Como aquí está bom! Se quiserdes, podemos fazer aquí três tendas, uma para vós e uma para cada um dos santos homens".

Pedro não pensava em si; achava-se contente em poder permanecer junto de Jesús, na montanha.

Jesús nada respondeu, mas ainda deixou ver e ouvir algo de sua divindade; uma nuvem brilhante desceu e permaneceu sôbre sua cabeça.

Ao mesmo tempo, uma voz dizia: "Êste é meu filho querido. Ouví-O."

Os apóstolos, ao ouvirem estas palavras, encheram-se de terror.

Pelo temor e respeito inclinaram-se até a terra e assim permaneceram inclinados, porque não podiam levantar os olhos.



Um pouco depois, Jesús os tocou e então levantaram os olhos e só viram a Jesús, o qual se achava como antes.

Desceram da montanha e Jesús mandou que guardassem silêncio sôbre o grande prodígio.

Não faleis a êste respeito antes que eu ressuscite, disse Jesús.

Era uma coisa difícil para os apóstolos, mas obedeceram e nada disseram.

JESÚS RESSUSCITA A LÁZARO

UMA ocasião achava-se Jesús no lugar em que João Batista sempre se achava. Instruía os homens e curava os enfermos, quando, no meio de uma pregação, chegou alguém e lhe disse: “Senhor, vosso amigo se acha enfermô!” Êste amigo era Lázaro. Êste vivia com suas irmãs Maria e Marta, perto de Jerusalém.

Lázaro era muito estimado por Jesús, o qual o visitava frequentemente, o que era sabido de todos. Pensaram então: “Jesús irá certamente depressa à casa de Lázaro, para curá-lo.” O mensageiro ficou esperando, mas Jesús não foi com êle. Prometeu, só, que iria. E ficou ainda ali dois dias e, enfim, partiu para a casa de Lázaro, gastando oito horas para lá chegar. Nesse ínterim Lázaro já havia falecido e estava sepultado.

Jesús encontrou Marta e Maria muito tristes, e elas disseram: “Senhor, si tivésseis estado aqui, nosso irmão não teria morrido!” O bom Jesús chorou com elas e disse: “Mostrai-me o lugar em que vosso irmão foi sepultado.”

“Vinde Senhor”, responderam as irmãs, “vinde e observai.”

Conduziram-no então à sepultura e ao mesmo tempo muitos homens para lá correram. Viram que o bom Jesús



chorava e disseram: "Ora, pois, Jesús chora! Como estimava a Lázaro!"

Aproximaram-se do sepulcro, o qual estava coberto com uma pedra e, então, disse Jesús: "Retirai a pedra." Respondeu Marta: "Mas, Senhor, nosso irmão já está sepultado há quatro dias; seu corpo está corrompido."

Jesús, porém, fez remover a pedra e então todos puderam ver o cadáver, o qual se achava envolto em brancas cobertas. Houve então muita agitação entre os homens que correram para a frente. Jesús levantou os olhos para o céu, começou a orar enquanto os homens ficaram calados. Disse enfim, em alta voz: "Lázaro, vem para fora."

Oh! O morto voltou à vida e veio para fora.

Como Lázaro considerou amigavelmente a Jesús!

Marta e Maria correram para junto de seu irmão e agradeceram ao bom Jesús.

Voltaram para casa com o séquito dos homens, que diziam: "Agora vemos que Jesús verdadeiramente é Deus, porque só Deus pode fazer tais coisas."

O POBRE CEGO

JESÚS foi para uma cidade chamada Jericó, e muitas pessoas o seguiram e se ajuntaram ao redor d'ele.

Havia um pobre cego chamado Bartimeu, que estava na rua pedindo esmola às pessoas que passavam.

E quando Bartimeu ouviu o barulho da multidão, perguntou a algumas pessoas o que era aquilo. E elas lhe responderam que era Jesús que ia passando. Então, Bartimeu gritou em alta voz: "Jesús, valei-me!" As pessoas que estavam perto d'ele lhe disseram que calasse a boca,



mas Bartimeu não se importou, e continuou gritando: “Jesus, valei-me!”

Então, Jesus parou e mandou que lhe trouxessem Bartimeu. E quando Bartimeu ouviu isto, ficou muito alegre e, levantando-se, correu para Jesus. E Jesus disse-lhe: “O que queres que eu te faça?” E Bartimeu respondeu: “Quero que cures os meus olhos, para que eu possa ver.”

Então, Jesus estendeu a mão e tocou nos olhos de Bartimeu, e na mesma hora Bartimeu pôde ver. Antes de ficar curado, Bartimeu precisava que uma pessoa o guiasse pelas ruas, mas agora ele já podia andar sozinho. E Bartimeu seguiu a Jesus e ficou tão alegre que falava alto e agradecia a Deus por tê-lo curado.

SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR

DÊSDE que o mundo existe, tem-se rezado sempre. Quem foi, porém, que rezou mais fervorosamente neste mundo? — Jesus.

Muitas vezes seus discípulos viram-no ajoelhar-se e rezar, e pensavam consigo: “Oh! se nós pudéssemos rezar tão bem como Jesus!” . . .

Um dia alguns dos discípulos chegaram-se a Ele e pediram: “Senhor, ensina-nos a orar!” Qual foi a oração que Jesus então ensinou?

— O Padre-nosso.

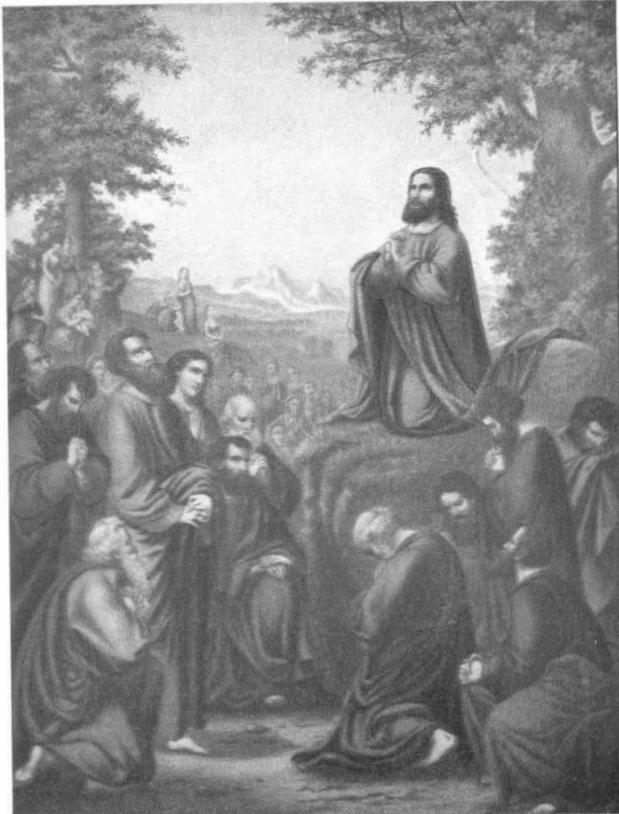
Ele colocou os seus discípulos em redor de si e lhes disse: “Quando orardes, dizei assim:

Padre nosso, que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada

dia nos dai hoje e perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amen.”

Onde quer que digamos esta oração precisamos lembrar-nos de que estamos falando com Deus; e precisamos pensar naquilo que estamos dizendo, se quisermos que Deus nos escute.

E Jesús nos ensina não só a dizer o Padre-nosso, mas a pedir a Deus tudo quanto precisamos porque Deus é o nosso Pai que está no céu e Deus nos dá tudo quanto lhe pedimos.



.....

Querido Mestre, agora sabemos que o Padre-nosso é Vossa oração e por isso queremos rezá-la, melhor ainda do que até agora, com respeito e atenção.

Mas isto nos é difícil.

E por isso estamos pedindo, como os apóstolos: "Senhor! ensina-nos a orar!"

ENTRADA DE JESÚS EM JERUSALÉM COM GRANDE APLAUSO

ALGUNS dias antes da Páscoa chegou Jesús a Betânia, onde morava Lázaro que tinha ressuscitado.

A noite de Sábado para Domingo passou Jesús na casa de Lázaro. Agora era Domingo e Jesús ia com seus discípulos até Jerusalém.

E quando Jesús se aproximou da cidade de Jerusalém, falou a dois apóstolos que fôsem a uma aldeia ou cidadezinha que ficava perto. E Jesús disse que eles lá achariam uma jumenta e um jumentinho presos. E Jesús lhes disse que lhes trouxessem. E se alguns homens perguntassem porque levavam os apóstolos a jumenta e o jumentinho, deviam responder que foi Jesús quem os mandara buscar. E então disse Jesús que os homens deixariam os apóstolos levarem a jumenta e o jumentinho.

Os apóstolos foram para a aldeia, onde acharam a jumenta e o jumentinho, como Jesús dissera. E enquanto os desamarravam, algumas pessoas perguntaram porque é que estavam assim fazendo; e os apóstolos responderam que fôra Jesús quem os mandara. Então as pessoas os deixaram e os apóstolos levaram a jumenta e o jumentinho para Jesús.



E Jesús montou na jumenta e entrou na cidade de Jerusalém montado na jumenta. Uma grande multidão o seguiu, e todos iam gritando: “Hosana! Benvindo seja o filho de Davi! Honra e glória Àquele que vem em nome do Senhor!”

Era um delírio de entusiasmo. Alguns deitavam suas roupas na estrada onde devia pisar. Outros cortavam ramos de árvores para juncar de folhagem os caminhos de Jesús.

O cortejo alcançava a cidade.

Os discípulos, contentes com essa recepção brilhante feita a seu mestre, também começaram a gritar: "Bendito seja o Rei que entra em nome do Senhor! paz na terra e glória no céu!" E as aclamações reboavam pelos ares.

Quem não gostava, eram os Fariseus. Ficaram furiosos e escandalizados com estas homenagens que o povo tributava a Jesús. Fizeram o propósito de lançar-lhe a mão, de qualquer meio, para fazê-lo morrer.

Jesús continuava doutrinando as turbas.

Foi ao templo, para onde lhe trouxeram cegos e paralíticos, que curou. Nisto, exaltando de alegria, os meninos clamavam de novo: "Hosana ao Filho de Davi!"

TRAIÇÃO DE JUDAS

JESÚS, na sua vida pública, que durou três anos, tinha muitos inimigos. Os sacerdotes judaicos tinham muita inveja de Jesús, e por isso o espreitavam, assim como faz o gato, quando quer apanhar um rato ou um passarinho. Eles estavam sempre observando tudo o que Jesús ensinava e fazia, para ver se podiam denunciá-lo aos juizes, mas sôzinhos não conseguiam o que desejavam, e eis que um dos apóstolos foi em auxílio dêsses miseráveis judeus. Qual foi? — Judas.

Judas não amava a Jesús; gostava mais de dinheiro do que de todas as outras coisas.

Então Judas foi procurar os homens que queriam matar Jesús e perguntou quanto dinheiro eles lhe dariam se êle contasse onde Jesús estava. E os homens responderam que se Judas mostrasse o lugar onde Jesús estava de modo que eles pudessem ir e prendê-lo, Judas ganharia trinta moedas de prata.



Judas resolveu, assim que encontrasse Jesús sozinho em algum lugar, ir contar àqueles homens malvados afim de que eles fôsem e prendessem Jesús.

JESÚS INSTITUE O SS. SACRAMENTO DO ALTAR

ERA o dia em que os judeus deviam comer o cordeiro pascal. Jesús enviou dois dos seus discípulos a Jerusalém a preparar a Páscoa. Chegada a tarde, Jesús comeu a última ceia com os seus doze apóstolos. Comeram o

cordeiro pascal. Depois Jesús levantou-se e tomando uma toalha de linho e uma bacia com água, lavou e enxugou os pés a seus apóstolos.

Depois pôs-se Jesús à mesa novamente. Chegara o momento em que queria instituir o mais santo de todos os Sacramentos. Tomou pão em suas sagradas mãos, deu graças, abençoou-o, partiu-o e deu-o a seus apóstolos, dizendo: "Tomai e comei, êste é o meu corpo, que será entregue por vós." Tomando depois Jesús um cálice de vinho, deu graças, abençoou-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: "Tomai e bebei todos; êste é o meu sangue, o qual será derramado por vós e por muitos em remissão dos pecados. Fazei isto em memória de mim." Assim converteu Jesús o pão no seu sagrado corpo, e o vinho no seu sangue preciosíssimo.

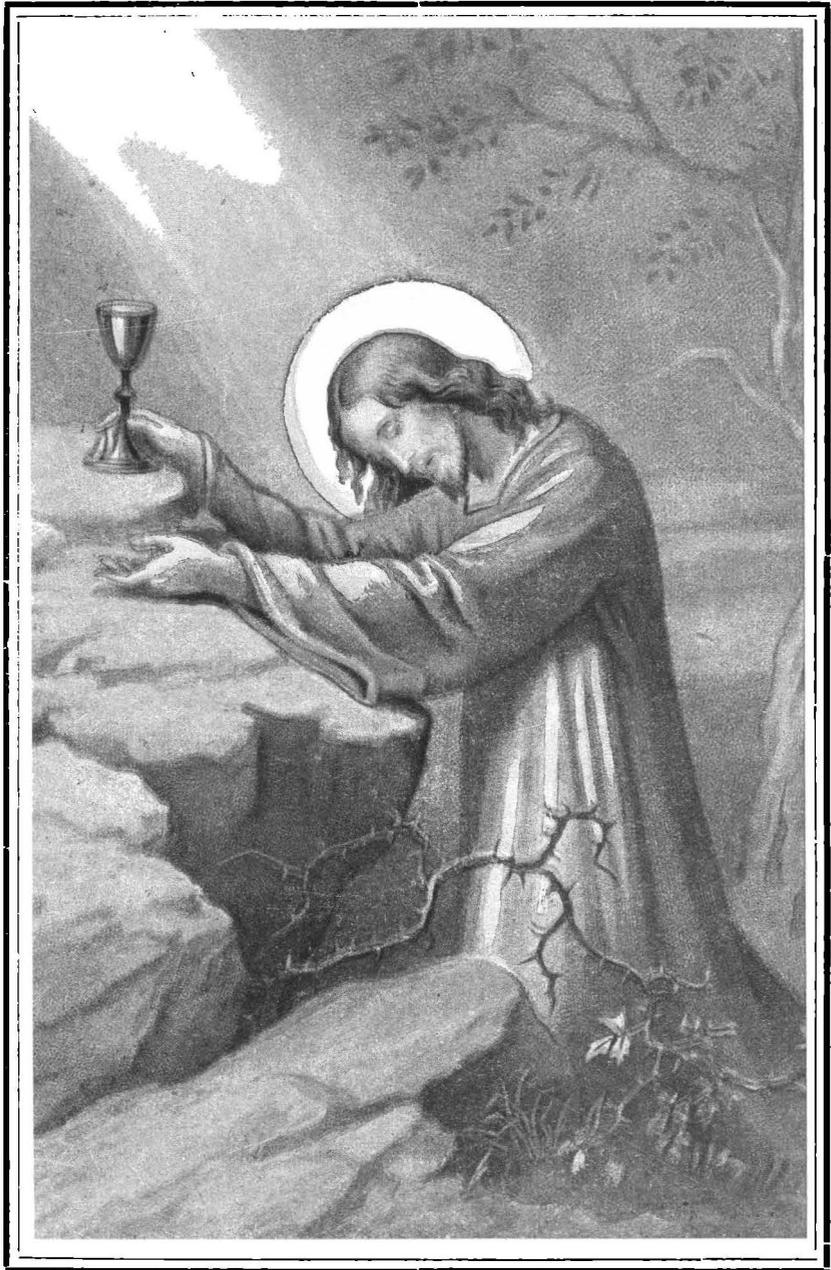
A IDA PARA O MONTE DAS OLIVEIRAS

NA quinta-feira santa Jesús comeu com seus discípulos pela última vez, em Jerusalém, o cordeiro pascal. Nessa ocasião, qual um pai amoroso que se despede de seus filhinhos, Jesús fala a todos com muita ternura, fazendo as últimas recomendações; depois se levanta e sai com seus apóstolos. Jesús caminha sério e calado, seguindo pelas ruas mais deshabitadas. Aquí e acolá aparecia uma luzinha nalguma casa; às vezes ouvia-se o latir de um cão; fora disso, tudo estava socegado. Já haviam passado a cidade, quando ouvem o barulho de um ribeiro, sôbre o qual havia uma ponte; atravessaram-na e agora estão diante de um monte. Chegados ao cume do monte, Jesús se dirige para o horto das Oliveiras, acompanhado somente de Pedro, Tiago e João. Os restantes apóstolos ficaram à entrada do jardim.

A ANGÚSTIA DE MORTE. A PRISÃO

JESÚS dirige-se aos três apóstolos prediletos e lhes diz: “Vigiai e orai!” e em seguida retira-se para o interior do horto, onde sofre uma agonia tremenda, motivada pelos pecados dos homens. Êsses pecados, que Jesús devia expiar, eram tantos que formavam como que uma montanha descomunal, que esmagava Seu Coração. Além disso, Jesús sofria também, porque via diante de si, manchada do seu precioso sangue, a cruz na qual devia morrer; via os pregos que haviam de traspassar seus pés e suas mãos; via a coroa de espinhos que haviam de enterrar em sua cabeça. Pareceu-lhe então que não poderia suportar tão atrozes sofrimentos, e, cheio de amargura, exclama: “Meu Pai se é possível, afaste de mim êste cálice sem que eu beba; não se faça nisto a minha vontade, mas sim a Vossa!” Jesús vai pedir alguma consolação a seus discípulos, porém, encontrando-os dormindo, sofre ainda mais, porque até os seus melhores amigos O abandonam. Que dor! Jesús retira-se e reza pela segunda e terceira vez. Jesús sofreu tanto, no horto, com a previsão do que ia sofrer até ser crucificado, que lhe sobreveio um suor como de gotas de sangue, que corria sôbre a terra: tal foi a angústia que se apoderou do seu divino Coração! Apareceu-lhe então um anjo do céu que O consolou.

Confortado, levanta-se Jesús da oração e vai ter com seus discípulos e logo percebe a chegada de soldados, pelo tinir das lanças. Quem lhes havia dito que Jesús se achava no monte das Oliveiras? — Judas deu um beijo em seu Mestre; foi êste o sinal da traição. Jesús, sem mostrar o menor receio, dirige-se à turba e pergunta: “A quem procurais?” — “A Jesús de Nazaré,” responderam. Disse Jesús: “Sou eu!” Estas duas palavras soaram aos ouvidos dos soldados como um trovão, e todos êles, imediatamente,



caíram por terra como mortos! Se Jesús quisesse, podia ter escapado muito bem, mas não o fez. É por que não? Êle queria dizer aos seus inimigos: “Vós não podeis obrigá-me. Eu sofrerei livremente a morte pelos pecados dos homens.” Um dos apóstolos não pôde ver seu senhor e, mestre atado como um criminoso. Qual foi êsse apóstolo? — S. Pedro.

Os soldados prenderam a Jesús. Pedro desembainhou a espada e cortou a orelha a Malco, criado do Sumo Sacerdote. Jesús porém disse a Pedro: “Mete a tua espada na bainha. Se eu quisesse recorrer a meu Pai, Êle me enviaria multidões d’anjos que me socorressem.” Então curou a orelha de Malco. Depois Jesús deixou-se prender e amarrar. Os discípulos fugiram; só Pedro e João o seguiam de longe.

JESÚS CONDENADO À MORTE

OS soldados conduziram Jesús à casa do Sumo Sacerdote Caifás, onde estavam juntos em conselho os príncipes dos sacerdotes, doutores da lei e anciãos. Buscavam falsos testemunhos contra Jesús, para o condenarem à morte, mas não os encontraram.

Ergueu-se Caifás no meio do conselho e mandou a Jesús que declarasse se Êle era o Cristo, Filho de Deus, e Jesús lhe respondeu: “Tu o disseste, eu o sou.”

O pontífice, ouvindo isto, rasgou os vestidos, dizendo: “Blasfemou. Que necessidade temos de testemunhas? Julgai-o vós, que o ouvistes blasfemar.” E todos gritaram que merecia a morte.

E logo os guardas tomaram conta de Jesús esgararam-lhe no rosto, deram-lhe pancadas, escarnecendo dêle;

e vendando-lhe os olhos, uns o feriam a punhaladas, outros o esbofeteavam, dizendo-lhe por mofa: "Adivinha quem te bateu!"

NEGAÇÃO DE S. PEDRO

QUANDO os soldados prenderam a Jesús, os apóstolos ficaram com medo de ser presos também e fugiram dali, deixando Jesús ir sozinho com aqueles homens. Mas Pedro e João haviam seguido de longe a Jesús até à casa do Sumo Sacerdote.

Havia no pátio fogo aceso, ao qual se aqueciam os criados e os que prenderam a Jesús. Pedro foi sentar-se com eles. Não estava em boa companhia, mas ele pensava: "Ninguém me conhece." Veio uma criada que disse: "Ora, você também estava com Jesús de Galiléia!" Mas diante de todos Pedro negou: "Nem sei o que a senhora está dizendo." Quis sair do quintal. Então outra criada que o viu passar falou alto aos que estavam ali: "Êsse é companheiro de Jesús de Nazaré." Pedro negou segunda vez, com juramento: "Nem conheço aquele homem!" Finalmente, poucos instantes depois, insistiram com ele dizendo: "Qual é fácil ver. Você é mesmo dessa gente. Pois até pelo sotaque galileu, logo a gente percebe." Então Pedro começou a rogar pragas jurando que não tinha nada com o homem, nem sabia quem fôsse. E nessa hora o galo cantou. Acudiu à mente do apóstolo a profecia de Jesús: "Antes que o galo cante, negar-me-ás três vezes." Foi-se embora. Chorou e chorou. Obteve o perdão.

JESÚS PERANTE PILATOS E HERODES

○ grande conselho não podia condenar ninguém à morte, e por isto os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo levaram Jesus ao pretório, a Pilatos, que governava então a Judéia. O governador romano lhes perguntou de que o acusavam, e eles disseram que Jesus amotinava o povo, impedia que pagassem tributo a César, e se intitulava Messias e rei. Pilatos entrou no pretório, e, mandando vir Jesus, lhe perguntou: “És tu o rei dos Judeus?” E Jesus respondeu: “Sim, sou rei, mas o meu reino não é deste mundo.” Pilatos voltou aos Judeus e lhes disse: “Não acho crime algum neste homem.” Mas eles insistiram, dizendo que Jesus sublevava o povo desde a Galiléia até Jerusalém. Vindo Pilatos a saber que Ele era Galileu, e, como tal, da jurisdição de Herodes, enviou-o a este príncipe, que então se achava em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa. Herodes alegrou-se muito de ver a Jesus, esperando presenciar algum de seus milagres; fez-lhe, pois, muitas perguntas, às quais Jesus nada respondeu, nem



às acusações dos Judeus. Herodes então o tratou com desprezo, e mandou pôr-lhe, por zombaria, uma vestidura branca, como se fôra um doido, e o remeteu assim a Pilatos: donde resultou que Herodes e Pilatos se tornaram amigos, de inimigos que eram.

JESÚS FLAGELADO, COROADO DE ESPINHOS E CONDENADO À MORTE

VENDO Pilatos que Jesús era inocente e que só por ódio o tinham trazido, os Judeus, ao tribunal, procurava meio de salvá-lo. Era costume dar, o governador, na festa da Páscoa, soltura a um prêso à escolha dos Judeus, e havia então no cárcere um famoso malfeitor por nome Barrabás, que com outros cometera morte numa sedição. Dirigindo-se Pilatos ao povo reunido, disse-lhe: “Qual quereis que eu vos solte, Barrabás, ou Jesús?” Mas o povo, excitado pelos sacerdotes e anciãos, gritou: — “Barrabás.” — “E que farei a Jesús?” — tornou Pilatos. — “Seja crucificado,” clamou o povo. — “Mas que mal fez Êle?” continuou Pilatos. “Nada encontro nêle que mereça morte. Castigá-lo-ei e depois o soltarei.” — “Seja crucificado,” gritava o povo cada vez mais forte. Então Pilatos, para dar de algum modo satisfação ao povo e assim desarmá-lo e movê-lo a sentimentos mais humanos, entregou Jesús aos soldados para que o açoitassem, o que êles executaram com a maior barbaridade, atando-o a uma coluna; cobriram-no depois com um manto de púrpura, cingiram-lhe a cabeça com uma coroa de espinhos, e nas mãos lhe puzeram uma cana por cetro, e por zombaria se ajoelhavam diante dêle, dizendo: “Salve! rei dos Judeus!” Davam-lhe bofetadas, cuspiam-lhe no rosto, e, com a cana lhe feriam a cabeça. Ficou Jesús em um estado tão lastimoso



que Pilatos se persuadiu de que só a sua vista inspiraria compaixão aos Judeus. Trouxe, pois, Jesús para fora e o mostrou ao povo, dizendo:

“Eis o homem!” Mas o povo gritou como dantes: “Crucificai-o, crucificai-o;” ao mesmo tempo em que os sacerdotes e anciãos bradavam a Pilatos: “Se soltardes êsse homem, não sois amigo de César, porque todo aquele que se intitula rei é contra César.” Estas palavras triunfaram da fraqueza do governador; êle mandou vir água e, diante do povo, lavou as mãos, dizendo: “Sou inocente do sangue dêste justo.” E o povo bradou: “Caia seu sangue sôbre nós e sôbre nossos filhos.” Então Pilatos soltou Barrabás, e lhes entregou Jesús para que o crucificassem.

A VIA SACRA

OS judeus, depois de zombarem novamente de Jesús, tiraram-lhe o manto e O vestiram com os seus vestidos, e O levaram para ser crucificado. E o pobre Jesús devia carregar essa cruz até ao monte Calvário. Depois de andar um pouco, cai desfalecido e os soldados, em vez de ajudarem a Jesús, dão-lhe com paus até que Êle, torcendo-se de dor, se levante.

Quando o divino Salvador se ergue para continuar a caminhar, eis diante de si sua querida Mãe, que, depois de esperar cheia de receio pelo resultado do julgamento de seu Filho, ouvindo dizer que Êle, como um criminoso, passaria pelas ruas da cidade, sai à Sua procura, esperando poder livrá-lo de tantos ultrajes. S. João conduz Nossa Senhora a uma esquina, por onde Jesús devia passar. Que encontro doloroso o de Jesús com sua Mãe! . . . E nem ao menos podem dirigir-se mutuamente uma palavra de conforto, porque os perversos soldados empurram brutalmente o Salvador para diante. Jesús e Nossa Senhora falam apenas por um olhar. . . — Um camponês, chamado Simão Cireneu, voltava do campo para casa; os soldados o obrigaram a ajudar a carregar a cruz, afim de que Jesús chegasse vivo ao Calvário. Primeiramente êle o faz com aborrecimento, mas depois que Jesús lhe dirige um olhar todo misericordioso, Simão torna-se outro e leva a cruz com muito prazer até ao Calvário.

Uma piedosa mulher, chamada Verônica, querendo dar uma prova de carinho para com seu Mestre, rompe a soldadesca, e, com uma toalha de linho, enxuga-lhe a sagrada face. Como recompensou Jesús essa prova de amor?

— Oh! como Verônica não ficaria contente, vendo na toalha a imagem da sagrada face de Jesús! — O divino Salvador cai pela segunda vez debaixo da cruz. — Em



caminho Jesús encontra-se com algumas piedosas mulheres, que lamentam os seus sofrimentos, e Êle lhes diz: “Não choreis sôbre mim, mas chorai sôbre vós mesmas e sôbre vossos filhos!” — Jesús falou assim, porque já estava prevendo o castigo que os judeus mais tarde haviam de receber.

Cai agora pela terceira vez embaixo da cruz, e o Sumo Sacerdote, receiando que Êle morra, grita aos soldados: “Adiante! Nós não queremos que Êle morra em baixo da cruz, mas pregado na cruz!” — Chegou finalmente o cortejo até o Calvário.

O caminho doloroso estava terminado.

Os soldados arrancam a túnica de Jesús, que estava toda pegada às inúmeras feridas de seu santíssimo corpo. Mas Jesús não fala nenhuma palavra.

Depois O deitam sôbre a cruz. Uns soldados trazem uns pregos grandes e grossos e martelos enormes e muito pesados. Agora tudo está quieto como que para ouvir as marteladas que pregam os pés e as mãos de Jesús.

PALAVRAS DE JESÚS NA CRUZ — MORTE DE JESÚS

JÁ está Nosso Senhor pregado na cruz, entre dois malfeitores, exposto, no alto, à vista da multidão imensa que se ri dêle. Acima da cabeça, ageitam uma taboleta com os dizeres que expliquem o motivo da condenação: JESÚS DE NAZARÉ, REI DOS JUDEUS. O que dá a entender: mereceu esta sorte porque pretendia ser rei dos Judeus.

Os que vinham passando junto da cruz meneavam a cabeça com ares de mofa e pouco caso. E blasfemavam dizendo: “Ora, tu, que derrubas o templo de Deus, e o reedificas em três dias, porque não te salvas a ti próprio?! Se fores mesmo Filho de Deus, desce da cruz.”

Os Príncipes dos Sacerdotes motejavam com pouca vergonha: “Salvou aos outros,” falavam êles, “e, a si mesmo, não se pode salvar. Venha Êle, agora, abaixo da cruz, e havemos de crer nêle.”

Assim, todos. Até um dos criminosos amarrados na cruz também, ao lado de Jesús, o insultava da mesma maneira: “Se fores o Cristo, blasfemava êle, salva tua vida e salva a nossa.” O outro ladrão era muito diferente. Admoestava o companheiro mal criado. Dizia-lhe: “Então você não teme a Deus? Para conosco, sim, é justiça. Sofremos a morte, é porque assim o temos merecido por nossos crimes. Mas Êste, que mal fez Êle? Nenhum!” Depois, dirigindo-se a Jesús: “Senhor, quando estiverdes no



vosso reino, lembrai-vos de mim.” — “*Em verdade o digo*”, respondeu Jesus, “*hoje estarás comigo no Paraíso.*”

Era quasi meio dia. Densas trevas envolveram a terra até as três horas. Não se percebeu, nesse intervalo todo, a luz do sol.

A santíssima Virgem tinha acompanhado o Filho ao Calvário. Impelia-a o seu coração de mãe extremosa, aflita e forte. Agora estava ao pé da cruz, com São João, o discípulo predileto. Agora realizava-se, dolorosamente, para ela, a palavra do profeta Simeão. Dissera-lhe, no dia da Apresentação, que teria o coração ferido por um punhal.

Jesus, vendo ali sua mãe, designou-lhe; com o olhar, São João, e disse: “*Mulher, eis o vosso filho.*” Depois, ao amigo fiel: “*Eis a vossa mãe.*”

E de novo, tudo em silêncio. De repente, Jesus exclamou: “*Deus meu! Deus Meu! Porque me abandonaste?*” E de novo pairou o silêncio no Calvário.

A hora derradeira aproximava-se. Jesús curtia os sofrimentos de uma sêde atrocíssima. Falou: “Tenho sêde.” Um soldado apresentou-lhe, na extremidade de uma vara, uma esponja cheia de vinagre.

Jesús, depois disse: “*Está tudo consumado.*” Queria dizer: está realizada a redenção; está satisfeita a justiça divina, aberto o paraíso. Cumprí com a santíssima vontade de meu Pai.

Enfim, pelas três horas da tarde, Jesús deu um grito forte e pronunciou as últimas palavras: “Meu pai, em Vossas mãos entrego meu Espírito.” E expirou.

No mesmo instante, rasgou-se o véu do templo em dois pedaços, de alto a baixo. A terra tremeu. Racharam-se as pedras. E diversos mortos ressuscitaram. O centurião e os outros soldados que também guardavam Jesús, testemunhas do que sucedia, estavam apavorados e não puderam deixar de confessar: “Na verdade era êste o Filho de Deus!”

O CORPO DE JESÚS DESPREGADO DA CRUZ E SEPULTADO

UM soldado, vendo que Jesús estava morto, lhe atravessou o lado com uma lança e saiu água e sangue da ferida.

Jesús queria mostrar-nos que derramava Seu sangue até à ultima gota, por nosso amor. Para que o cadáver de Jesús não fôsse sepultado aí mesmo no Calvário, como era costume, dois homens, que amavam muito a Jesús, foram ter com Pilatos e pediram o cadáver de seu Mestre para o sepultarem condignamente. Um desses homens chamava-

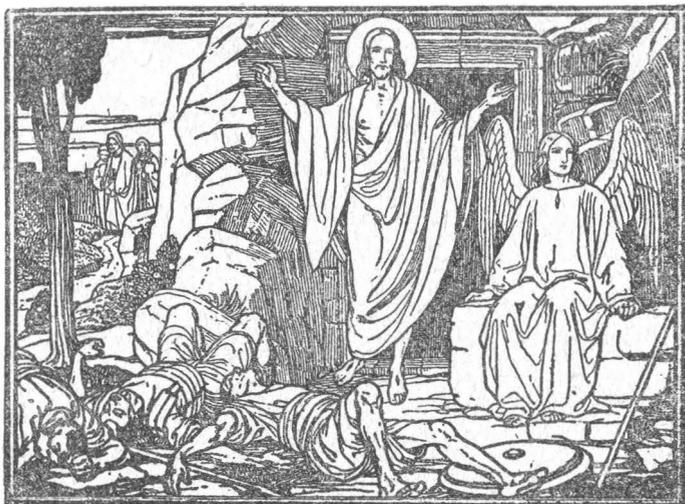
se José de Arimatéia, homem rico e membro do Supremo Conselho, e o outro era aquele que, certa noite, havia conferenciado com Jesús e se chamava Nicodemos. Pilatos, assustado com os milagres que vira e ouvira, pela morte de Jesús, atendeu ao pedido. Os dois homens acompanhados por Nossa Senhora, S. João e algumas piedosas mulheres, descem o corpo de Jesús, O envolvem em lençóis limpos, depois de embalsamado com aromas. Nossa Senhora, chorando, senta-se para receber no seu colo o corpo morto de seu Filho.

O entêrro se põe em movimento; vão à frente José e Nicodemos que carregam, cheios de respeito e amor, o cadáver de Jesús, acompanhados por São João e Nossa Senhora, amparada por algumas mulheres piedosas. O cortejo dirige-se para o sepulcro de José de Arimatéia, que, como uma prova de amor, quis dar a Jesús o seu próprio túmulo. Antigamente os túmulos não eram iguais aos de hoje, feitos na terra, mas eram cavados nas rochas. Com todo o cuidado e respeito colocam no sepulcro o corpo de Jesús. Nossa Senhora contempla ainda uma vez seu Filho morto, e muito triste volta para a casa. Os homens arrastam uma pedra bem pesada e com ela fecham a entrada da rocha.

No dia seguinte, vieram, por sua vez, Príncipes dos Sacerdotes e Fariseus, ter com Pilatos. Disseram: “Senhor, ocorre-nos que falou, quando vivo ainda, aquele impostor: “Três dias depois da minha morte, ressuscitarei.” Fazei-nos, pois, o obséquio de pôr guardas junto do sepulcro que encerra o corpo dêle, até passarem três dias. Se não os discípulos dêle vêm de noite, furtam o cadáver, depois vão contando ao povo que ressuscitou dentre os mortos. E assim fica o negócio peor do que primeiro.”

Pilatos, enjoado, respondeu: “Lá se avenham! Têm guardas. Deixem-me e façam o que entenderem.” Foram embora. Tomaram suas providências para terem ple-

na certeza de que ninguém roubaria o corpo de Jesús. Puseram selos na pedra que fechava a entrada, e sentinelas ficaram aí.



JESÚS TORNOU A VIVER

MARIA Madalena, Maria Salomé e Maria mãe de Tiago haviam comprado perfumes para embalsamar o corpo de Jesús Cristo.

Mal despontava o dia, dirigiram-se para o sepulcro.

Iam pela estrada a fora, tristes, com o coração em luto, elas que tanto amavam a Jesús.

— “Quem nos levantará a pedra do túmulo?” diziam. Tão fracas, tão abatidas caminhavam! Na pedra pesada haviam de ferir os dedos, que tão carinhosos iam ungir o Corpo do Senhor.

Chegaram e já não viram a pedra. Pasmadas, encontraram o sepulcro aberto. Um anjo, que nêle encontraram,



brilhava com maior resplendor do que o sol já nascente, iluminando o campo cheio de flores da primavera.

E disse o anjo às santas mulheres: — “Nada temais. Vindes em busca de Jesús de Nazaré, que foi crucificado? Êle ressuscitou!” E as mulheres, ouvindo-o, ficavam-se ali sem saber se era do anjo a luz que as circundava, se da alegria que lhes enchia as almas.

JESÚS ENTRE OS APÓSTOLOS

DEPOIS que saiu do sepulcro, Jesús foi encontrar-se com os apóstolos. Os apóstolos estavam todos num quarto e a porta do quarto estava fechada, mas assim mesmo Jesús entrou no quarto. Quando os apóstolos o viram, ficaram com muito medo, porque pensavam que aquele homem não era Jesús, mas um fantasma. Jesús já havia morrido.

Mas Jesús disse aos apóstolos que não ficassem com medo.

“A paz seja convosco,” assim falou e mostrou-lhes as mãos e os pés com as marcas que deixaram os pregos, afim de que os apóstolos acreditassem que, de fato, Êle era Jesús que tinha vivido outra vez.

Mas como ainda não acreditassem no que viam pediu-lhes Jesús de comer, e apresentando-lhe êles um pedaço de peixe assado e um favo de mel, comeu e lhes deu os restos. Disse-lhes depois pela segunda vez: “A paz seja convosco. Como meu Pai me enviou, eu vos envio.” E soprando sobre êles, acrescentou: “Recebei o Espírito Santo. Serão remitidos os pecados a quem vós os remitirdes, e retidos a quem os retiverdes.” Tomé estava ausente quando Jesús apareceu aos Apóstolos, e quando êstes lhe contaram que tinham visto o Senhor, dis-

se: “A não ver nas suas mãos os sinais dos cravos, e a não meter o meu dedo nas aberturas dêles, e a minha mão na chaga do seu lado, não creio.” Passados oito dias, achando-se Tomé com os mais Apóstolos reunidos no mesmo lugar, entrou Jesús, apesar das portas fechadas, e os saudou: “A paz seja convosco.” Dirigindo-se depois a Tomé, lhe disse: “Repara nas minhas mãos e mete aquí o

teu dedo; chega a tua mão, mete-a no meu lado aberto, e não sejas mais incrédulo, porém fiel.” Tomé lançou-se a seus pés, exclamando: “Meu Senhor e meu Deus!” — “Tomé,” lhe disse Jesús, “creste porque viste; bem-aventurados os que não viram e creram!”



JESÚS CRISTO FEZ SÃO PEDRO PAPA

JESÚS deu à sua Igreja um chefe supremo, a quem todos devem obedecer em tudo.

A êste chefe chamamos papa.

Jesús já tinha morrido e ressuscitara, e em breve ia subir ao céu. Então Jesús apareceu aos apóstolos à beira dum lago, abençoou-lhes a pescaria, comeu com êles e depois disse a São Pedro, que primeiro se chamava Simão, "Simão, Filho de João, amas-me mais do que aqueles?"

São Pedro respondeu: "Senhor, Vós sabeis que eu Vos amo." Na sua humildade, São Pedro não ousava dizer que amava a Jesús mais do que os outros apóstolos.

E Jesús disse: "Sê pastor dos meus cordeiros."

Jesús perguntou outra vez: "Simão, filho de João, amas-me?"

São Pedro respondeu: "Senhor, Vós sabeis que eu Vos amo." E Jesús disse: "Sê pastor dos meus cordeiros."

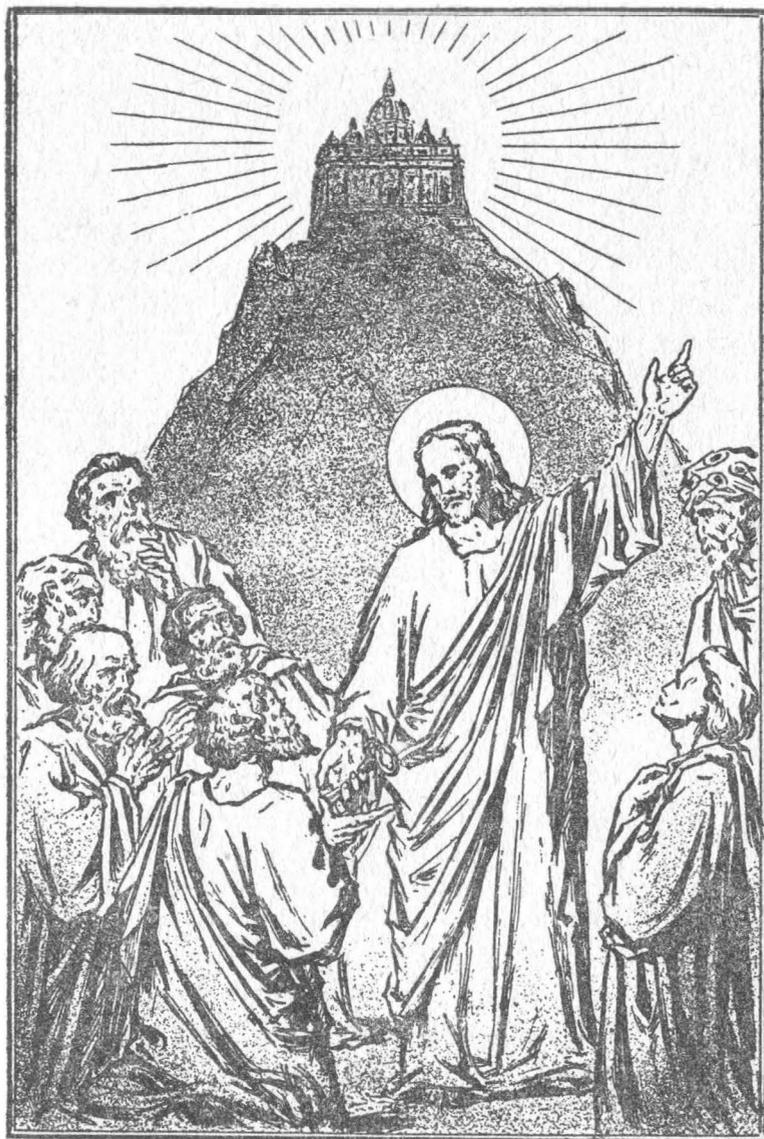
Jesús perguntou pela terceira vez: "Simão, filho de João, amas-me?"

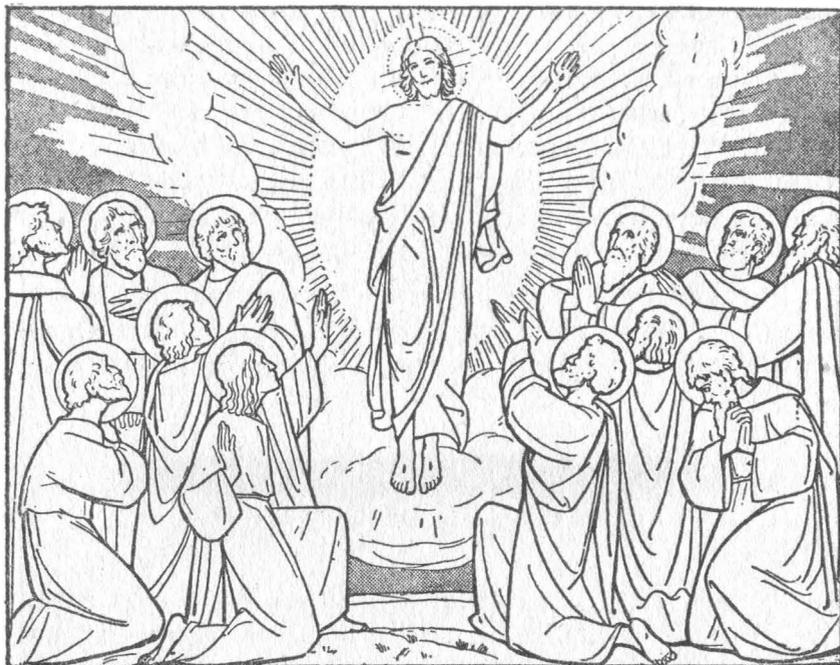
Então S. Pedro, que na sexta-feira santa tinha negado a Jesús três vezes, ficou triste, porque Jesús perguntava pela terceira vez, e respondeu: "Senhor, Vós sabeis que eu Vos amo."

E Jesús disse: "Guarda as minhas ovelhas."

Todos os fiéis, também os apóstolos, são ovelhas do Senhor. Jesús fez São Pedro pastor de todas as ovelhas, também os apóstolos deviam obedecer a São Pedro.

Jesús fez São Pedro chefe da Igreja. O chefe da Igreja chama-se papa. Jesús fez São Pedro papa.





ASCENÇÃO DE JESÚS AOS CÉUS

AOS quarenta dias depois de sua ressurreição, apareceu Jesus pela última vez a seus discípulos em Jerusalém, comeu com eles e ordenou-lhes que aí ficassem até a vinda do Espírito Santo, para depois saírem a pregar o Evangelho aos judeus e aos gentios, segundo o que já tinha dito: “Foi-me dado todo o poder nos céus e na terra; ide pois, ensinai a todos os povos e batisai-os em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo. Ensinai-os a observar tudo o que eu vos mandei, e eu estarei convosco até a consumação dos séculos. Todo o que crer e for batizado, será salvo; e o que não crer, será condenado.”

Encaminhou-se Jesus com os seus apóstolos ao jardim

das Oliveiras, levantou as mãos, abençoou-os e a todos os seus discípulos, e em sua presença se foi elevando ao céu, até que uma nuvem o escondeu. Ainda atentos O seguiram com a vista, quando dois mancebos vestidos de brancos apareceram e disseram: "Homens, de Galiléia, que estais fazendo aqui? para que ficar olhando assim à toa? Este mesmo Jesus, que acaba de elevar-se ao céu dentre vós, descerá um dia como o vistes subir."

Os apóstolos, jubilosos, regressaram para Jerusalém. Adoravam àquele que tinha ressuscitado três dias depois da morte, àquele que na presença deles se fôra para o céu.

JESÚS O BOM PASTOR

NO país onde Nosso Senhor ensinava, havia muitos pastores de ovelhas. De manhã o pastor chama as suas ovelhas e vai diante delas para procurar uma fonte com água bem boa, para as ovelhas beberem e um pasto bom para o seu rebanho. Naquele país há muitos lobos, que querem comer as ovelhas; mas um bom pastor vigia bem e defende as suas ovelhas contra o lobo e de noite as mete dentro dum curral, onde os lobos não podem entrar. Jesus se chama a si mesmo o bom pastor. O bom pastor procura pasto para as suas ovelhas. Jesus dava a sua doutrina. A nossa alma tem fome da verdade, isto é, a nossa alma deseja conhecer, receber em si a verdade.

A doutrina de Jesus é o pasto para a nossa alma. Um bom pastor procura fontes de água boa para suas ovelhas. Jesus dava àqueles homens bons a sua graça por meio dos Sacramentos, que são como fontes que correm sobre a nossa alma para a clarear. A graça de Jesus é a bebida que mata a sede da nossa alma.

O bom pastor defende as suas ovelhas contra o lobo.

O lobo, que quer mal às almas, é o demônio, Cristo defende esta boa gente contra o demônio.

Por isso, Jesús chama a estes fiéis o seu rebanho e a si mesmo o bom pastor. As ovelhas de Jesús são aqueles que crêm na verdadeira doutrina de Jesús.

Rebanho é uma porção de ovelhas, unidas pela obediência aos mesmos pastores. As ovelhas de Jesus são unidas num rebanho pela obediência aos mesmos pastores.

Jesús quer que todos os homens pertençam à verdadeira Igreja, quer que haja um só rebanho e um só pastor.



NOSSO MODELO

QUERIDO Jesús, agora conhecemos a vossa vida. Neste livrinho temos aprendido vosso grande amor para com os homens. Pelo amor aos homens nascestes em Belém; Vosso amor nos deu o SS. Sacramento da Eucaristia; para mostrar êsse amor ficais ainda conosco em nossas igrejas; o vosso amor Vos fez sofrer muito.

Pois bem, Jesús; nós queremos amar-vos, muito, durante toda a nossa vida.

Queremos ser comportados na Igreja e ali adorar-vos.

Muitas vezes iremos receber a Sagrada Comunhão, com o coração bem limpinho. Também queremos rezar quando tivermos que fazer o que for difícil, assim como vós nos ensinastes no horto das Oliveiras.

Queremos ser bons para com os outros homens, mesmo para com aqueles que nos fizeram mal; pois Vós mesmo rezastes pelos vossos inimigos na cruz,

Queremos evitar os pecados, porque sabemos quanto vos custaram os nossos pecados. Tudo isto temos apreendido neste livrinho. Também aqueles 14 quadros que estão pendurados na Igreja nos ensinam a vossa paixão e morte.

Ajudai-nos, querido Jesús, para fazermos o que aqui prometemos e nunca escutarmos a voz do demônio, como Judas.

E se tivermos cometido um pecado, oh! ajudai-nos então, para fazermos logo uma confissão bem feita. As-

sim estaremos salvos, e um dia chegaremos lá ao céu, que vós nos abristes com a chave da cruz.

Oh! Maria, boa Mãe que tanto padecestes com o vosso divino Filho, rogai por nós.

Rogai por nós, agora e na hora de nossa mortel

Sim, no nosso leito de morte, queremos dizer:

“Senhor, em vossas mãos encomendo o meu espírito”.

Tudo conforme o

NOSSO MODÉLO,

que sois Vós.

ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
<i>De Deus e do Céu</i>	9
<i>Adão e Eva desobedecem a Deus</i>	12
<i>O que o anjo Gabriel veio dizer a Maria</i>	13
<i>Maria vai visitar sua prima Isabel</i>	15
<i>Maria e José fazem outra viagem</i>	16
<i>Maria e José vão pousar num estábulo</i>	17
<i>Nasce Jesús</i>	19
<i>Um anjo anuncia aos pastores o nascimento de Jesús</i>	21
<i>Apresentação de Jesús ao templo</i>	23
<i>Os Magos vêm do oriente para adorar Jesús</i>	25
<i>Maria e José fogem com o Menino Jesús para o Egito</i>	27
<i>A caminho do Egito</i>	30
<i>Em Nazaré</i>	33
<i>Outra vez no templo</i>	36
<i>Jesús no templo entre doutores</i>	38
<i>A adolescência de Jesús</i>	40
<i>O milagre de Caná</i>	43
<i>Jesús expulsa do templo de Jerusalém os vendedores irreverentes</i>	45
<i>Jesús e Nicodemos</i>	47
<i>A pesca milagrosa</i>	49
<i>Jesús opera outra vez um grande milagre</i>	51
<i>Jesús ressuscita um morto</i>	53

	<i>Pág.</i>
<i>Jesús acalma a tempestade</i>	54
<i>Jesús fez que mais de cinco mil homens pudessem comer de cinco pães e dois peixes</i>	56
<i>O amigo dos meninos</i>	57
<i>Como Jesús pregava "Do filho pródigo"</i>	59
<i>Como Jesús pregava "O pobre Lázaro"</i>	61
<i>No monte Tabor</i>	64
<i>Jesús ressuscita a Lázaro</i>	66
<i>O pobre cego</i>	68
<i>Senhor, ensina-nos a orar</i>	70
<i>Entrada de Jesús em Jerusalém com grande aplauso</i> ..	72
<i>Traição de Judas</i>	74
<i>Jesús institue o SS.Sacramento do altar</i>	75
<i>A ida para o monte das Oliveiras</i>	76
<i>A angústia de morte, a prisão</i>	77
<i>Jesús condenado a morte</i>	79
<i>Negação de S. Pedro</i>	80
<i>Jesús perante Pilatos e Herodes</i>	81
<i>Jesús flagelado, coroado de espinhos e condenado à morte</i>	82
<i>A Via Sacra</i>	84
<i>Palavras de Jesús na cruz — Morte de Jesús</i>	86
<i>O corpo de Jesús despregado da cruz e sepultado</i> ..	88

	<i>Pág.</i>
<i>Jesús tornou a viver</i>	90
<i>Jesús entre os Apóstolos</i>	92
<i>Jesús Cristo fez São Pedro Papa</i>	94
<i>Ascensão de Jesús ao Céu</i>	96
<i>Jesús o bom pastor</i>	97
<i>Nosso modelo</i>	99

